

UNIVERSIDADE TÉCNICA DE LISBOA

Faculdade de Arquitectura

A ARQUITECTURA DA METACIDADE / INFORPOLIS

ANEXOS

Tese elaborada para a obtenção do grau de Doutor em Urbanismo

Luís Alberto Torres Sanchez Marques de Carvalho

Constituição do Júri

Presidente:

Reitor da Universidade Técnica de Lisboa

Vogais:

Doutor João Gabriel Viana Sousa Morais, professor catedrático da Faculdade de Arquitectura da Universidade Técnica de Lisboa

Doutor João Manuel Machado Ferrão, investigador coordenador do Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa

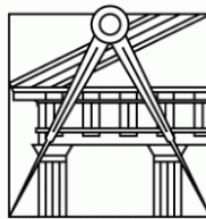
Doutora Margarida Angélica Pires Pereira Esteves, professora associada da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa

Doutor Leonel Sousa Fadigas, professor associado com agregação da Faculdade de Arquitectura da Universidade Técnica de Lisboa

Doutor Jorge Manuel Gonçalves, professor auxiliar do Instituto Superior Técnico da Universidade Técnica de Lisboa

Doutor Carlos Jorge Henrique Ferreira, professor auxiliar da Faculdade de Arquitectura da Universidade Técnica de Lisboa

Abril de 2013



UNIVERSIDADE TÉCNICA DE LISBOA

Faculdade de Arquitectura

A ARQUITECTURA DA METACIDADE / INFORPOLIS

ANEXOS

Tese elaborada para a obtenção do grau de Doutor em Urbanismo

Luís Alberto Torres Sanchez Marques de Carvalho

Constituição do Júri

Presidente:

Reitor da Universidade Técnica de Lisboa

Vogais:

Doutor João Gabriel Viana Sousa Morais, professor catedrático da Faculdade de Arquitectura da Universidade Técnica de Lisboa

Doutor João Manuel Machado Ferrão, investigador coordenador do Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa

Doutora Margarida Angélica Pires Pereira Esteves, professora associada da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa

Doutor Leonel Sousa Fadigas, professor associado com agregação da Faculdade de Arquitectura da Universidade Técnica de Lisboa

Doutor Jorge Manuel Gonçalves, professor auxiliar do Instituto Superior Técnico da Universidade Técnica de Lisboa

Doutor Carlos Jorge Henrique Ferreira, professor auxiliar da Faculdade de Arquitectura da Universidade Técnica de Lisboa

Abril de 2013

Anexos

Anexo I: Inquéritos do Encontro Científico Pensar Futuro(s)

Anexo II: Posicionamento dos cenários globais e selecção e posicionamento dos cenários focalizados - as histórias de futuro

Anexo III: Notas sobre os indicadores de sinalização do(s) futuro(s)

Anexo IV: Situação e Previsões para a Área Metropolitana de Lisboa

Anexo V: Sobre a dualidade na Área Metropolitana de Lisboa

Anexo I: Inquéritos do Encontro Científico Pensar Futuro(s)

Caixa I.1: Lista de participantes no Encontro Pensar Futuro(s)

Documento i.1: Questionário aos peritos, 1.^a Parte:
Determinar as questões críticas do sistema de referência (da transição)

Documento i.2: Questionário aos peritos, 2.^a parte:
Posicionamento sobre as configurações de futuro das questões críticas

Figuras i.1 a ii.4 - Encontro Pensar Futuro(s)

Caixa i.1 – Lista de participantes no Encontro Pensar Futuro(s)

Nome	Resumo CV
<i>PERITOS PRESENTES NO ENCONTRO (07/06/2011)</i>	
Ana Roxo	Arquitecta, chefe de projecto do Departamento de Planeamento de uma empresa de estudos de planeamento de referência a nível internacional e com mais de 20 anos de experiência na participação - e coordenação - de estudos e instrumentos de planeamento regional e urbano.
António Figueiredo	Arquitecto, especialista em desenho urbano sócio-gerente de uma empresa de estudos de planeamento, de uma outra empresa de venda de produtos desportivos on-line e ainda de uma empresa de restauração em Lisboa.
David Vale	Geógrafo, sócio de uma empresa de estudos de planeamento e especialista em acessibilidades e mobilidade, é Doutorado em Urbanismo pela Universidade de Newcastle e Professor Auxiliar da Faculdade de Arquitectura da U.T.L.
João Cabral	Arquitecto, especialista em planeamento estratégico e políticas urbanas, é Doutorado em Urbanismo e Professor Associado da Faculdade de Arquitectura da U.T.L. Autor e/ou colaborador de diversas publicações de referência a nível nacional e internacional.
João Seixas	Economista, especialista em planeamento estratégico e governância urbana, é Doutorado em Urbanismo pela L.S.E e Investigador Sénior do Instituto de Ciências Sociais. Autor e/ou colaborador de diversas publicações de referência a nível nacional e internacional.
Isabel Beja	Geógrafa, especialista em planeamento estratégico e em planeamento regional e urbano. É sócio-gerente de uma empresa de estudos de planeamento com cerca de 20 anos de experiência na participação - e coordenação - de estudos e instrumentos de planeamento regional e urbano.
Luis Balula	Arquitecto, especialista em projecto urbano, é Doutorado em Urbanismo e Investigador Convidado do Instituto de Ciências Sociais com mais de 20 anos de experiência na participação - e coordenação - de estudos e instrumentos de planeamento regional e urbano.
Nuno Raposo	Arquitecto, especialista em planeamento do litoral e em sistemas de informação geográfica é sócio-gerente de uma empresa de estudos de planeamento. Tem cerca de 20 anos de experiência na participação - e coordenação - de estudos e instrumentos de planeamento regional e urbano. .
Paulo Carretas	Sociólogo, técnico superior do Ministério da Cultura, técnico superior do Ministério da Cultura e com mais de 20 anos de experiência na participação - e coordenação - de estudos e gestão cultural.
Rui Pereira	Empresário, sócio-gerente de uma empresa de promoção de eventos, teve, e tem, várias experiências formativas/profissionais desde a Academia Militar ao jornalismo económico passando pela Faculdade de Economia da Universidade de Lisboa.
Vanda Lopes	Engenheira do Território, especialista em planeamento estratégico . É técnica superior da C.M..Lisboa e tem cerca de 10 anos de experiência na participação - e/ou gestão - de estudos e instrumentos de planeamento regional e urbano.
<i>PERITOS CONVIDADOS PARA VERIFICAÇÃO DA COERÊNCIA INTERNA DOS CENÁRIOS</i>	
Gerardo Lisboa	Engenheiro Civil, especialista em gestão de redes e sistemas de informação é sócio-gerente de uma empresa de consultoria informática. Tem cerca de 20 anos de experiência na participação - e/ou gestão - de estudos de implementação e/ou gestão de redes e bases de dados.
João Jorge	Arquitecto, especialista em desenho urbano e paisagismo é um dos grandes especialistas nacionais em Permacultura tendo cerca de 10 anos de experiência na participação - e coordenação - de estudos e obras no âmbito da aplicação de permacultura em Portugal.
Leonel Moura	Artista, autor de inúmeras obras do mais alargado espectro artístico-científico nos últimos 40 anos. Na última década tem-se dedicado á fusão entre a arte e a ciência sendo autor de obras de referência a nível internacional tendo sido o Embaixador de Portugal para o ano europeu da criatividade.
Raul Moura	Arquitecto, especialista em suficiência e capacidade energética das cidades é sócio-gerente de uma empresa de consultoria. Tem cerca de 10 anos de experiência na participação - e coordenação - de estudos de optimização energética de planos, projectos e empreendimentos urbanos.
Ricardo Veludo	Engenheiro do Território, especialista em planeamento estratégico e em planeamento regional e urbano. É sócio-gerente de uma empresa de estudos de planeamento com cerca de 15 anos de experiência na participação - e coordenação - de estudos e instrumentos de planeamento regional e urbano.

Documento i.1
Questionário aos peritos, 1.ª Parte:
Determinar as questões críticas do sistema de referência (da transição)

QUESTÕES			HORIZONTE	
			TEMPORAL	GEOGRÁFICO
A relevância das variáveis	Quais as variáveis mais relevantes ?	Escolher as + Relevantes	2025 / 2030	LISBOA (Área Metropolitana)
	Quais as variáveis menos relevantes ?	Escolher as - Relevantes		
A previsibilidade das variáveis	Quais as variáveis cujos rumos são mais previsíveis ?	Escolher as + Previsíveis		
	Quais as variáveis cujos rumos são mais imprevisíveis ?	Escolher as - Previsíveis		

MATRIZ GERAL DAS VARIÁVEIS

DIMENSÃO		VARIÁVEL	QUESTÃO EXEMPLIFICATIVA DO TRAJECTO (2010-2030)	RELEVÂNCIA		PREVISIBILIDADE	
				Muito Importante	Pouco Importante	Muito Provável	Pouco Provável
D1	A SOCIEDADE	D1 VA Estrutura familiar	Qual a evolução da estrutura e de noção de família?				
		D1 VB A Escola	Qual o modelo de educação e que rumo para a escola?				
		D1 VC Papel da religião	Qual o impacto e o papel da Religião na sociedade?				
		D1 VD Papel dos idosos	Qual o papel e o estatuto dos idosos na sociedade?				
		D1 VE Coesão e integração social	Qual a capacidade de sociedade em integrar todos os seus cidadãos?				
		D1 VF					
D2	A DEMOGRAFIA E O ASSENTAMENTO DA POPULAÇÃO	D2 VA Variação da população residente	Qual será a evolução quantitativa da população residente?				
		D2 VB Estrutura etária da população	Qual a evolução da estrutura etária da população?				
		D2 VC Correntes migratórias	Qual o sentido e a intensidade das correntes migratórias?				
		D2 VD A mobilidade	Qual a capacidade de mobilidade da população?				
		D2 VE Fenómeno da urbanização	Quais as marcas do fenómeno de urbanização (e de metropolização)?				
		D2 VF					
D3	A ESTRUTURA POLÍTICO-INSTITUCIONAL	D3 VA Rumo da democracia	Qual a capacidade da democracia em manter a sua supremacia?				
		D3 VB Conflitos e focos de insegurança	Quais os novos conflitos e perigos que emergem?				
		D3 VC Capacidade do estado-nação	Qual a capacidade de adaptação do estado?				
		D3 VD Papel da União Europeia	Qual a futura arquitectura e papel da UE ?				
		D3 VE O confronto de civilizações	Qual a nova arquitectura do poder mundial?				
		D3 VF					
D4	A ESTRUTURA ECONÓMICA	D4 VA Capacidade de crescimento da economia	Será que a retoma económica consegue superar a crise?				
		D4 VB Desemprego	Qual a evolução dos níveis de desemprego?				
		D4 VC Qualificações da força de trabalho	Quais as qualificações exigíveis aos trabalhadores?				
		D4 VD Modelo económico (e o rumo do capitalismo)	Qual será o modo de funcionamento dos mercados?				
		D4 VE Desequilíbrios das contas públicas	Qual será o trajecto do défice e da dívida do estado?				
		D4 VF					
D5	O DUPLO FACTOR: AMBIENTAL E ENERGÉTICO	D5 VA Alterações climáticas	Qual o grau e o impacto das alterações climáticas?				
		D5 VB Resposta política às alterações climáticas e ao desgaste dos recursos	Qual a capacidade política de minorar o impacto das alterações climáticas e da escassez de recursos?				
		D5 VC Disponibilidade de recursos naturais	Qual a relação entre a disponibilidade e a procura de recursos naturais?				
		D5 VD Suficiência da capacidade energética	Qual a capacidade e a disponibilidade de energia?				
		D5 VE Progressão das energias renováveis / tecnologia limpa	Qual a capacidade/eficiência das energias alternativas?				
		D5 VF					
D6	AS (NOVAS) TECNOLOGIAS	D6 VA Capacidade das (novas) tecnologias GRIN: Genetics, Robotics, Information, Nano	Qual o impacto das tecnologias GRIN na sociedade?				
		D6 VB Controle/difusão da inovação	Como será a estrutura de controle e difusão da inovação?				
		D6 VC Controle/difusão da informação	Como será a estrutura de controle e difusão da informação?				
		D6 VD As infra-estruturas	Qual o modelo infra-estrutural da sociedade ?				
		D6 VE Saúde das populações	Qual o rumo das actividades relacionadas com a saúde das populações?				
		D6 VF					

Documento i.2
Questionário aos peritos, 2.^a parte:
Posicionamento sobre as configurações de futuro das questões críticas

QUESTÃO		HORIZONTE	
		TEMPORAL	GEOGRÁFICO
Preferência das Configurações	Qual a Configuração mais Desejável	2025 / 2030	LISBOA (Área Metropolitana)
Probabilidade das Configurações	Qual a Configuração mais Provável		

MATRIZ DAS CONFIGURAÇÕES (DAS VARIÁVEIS CRÍTICAS)

VARIÁVEL	CONFIGURAÇÕES		
	ESPECTRO = POLARIZAÇÃO / CONTRASTE		
	1	2	3
D1 VD Papel dos idosos	Fim do sistema de reformas: empobrecimento drástico da população idosa	Reforço do sistema de pensões/reformas: idosos são os grandes ociosos/consumidores	Metade dos reformados participa activamente na força de trabalho
D1 VE Coesão e integração social	Sociedade sócio-culturalmente integrada e economicamente equilibrada	Sociedade multi-cultural e economicamente desigual	Sociedade sócio-culturalmente desintegrada e economicamente dilacerada
D2 VA Variação da população residente	A população aumenta progressivamente devido à imigração e aos sucessos na medicina	A população diminui constantemente por via da quebra na taxa de fertilidade	Conflitos e epidemias: o número de habitantes reduz-se substancialmente
D2 VC Estrutura etária da população	A população envelhece substancialmente	Estabilização da estrutura etária por via de novas correntes migratórias	Rejuvenescimento demográfico via novo "baby-boom"
D2 VD Correntes migratórias	Grandes correntes migratórias de África com destino a toda a Europa	Grandes correntes migratórias de europeus com destino à Ásia	As correntes migratórias tornam-se irrelevantes
D2 VB A mobilidade	Por questões de segurança e de estagnação do mercado de habitação a mobilidade da população é irrelevante	Por via de novas infra-estruturas a mobilidade da população aumenta	Mobilidade total por via da invenção do teletransporte
D3 VA Rumo da democracia	A ascensão da Tirania como regime dominante	A passagem para a Democracia Monitorizada	A Democracia Representativa prevalece
D3 VC Capacidade do estado-nação	O Estado-Nação desaparece e é substituído por entidades locais/regionais e globais	O Estado-nação dilui-se por via de uma progressiva integração na U.E.	O Estado-Nação reforça-se como entidade de referência
D4 VA Capacidade de crescimento da economia	Economia NICE (no inflation, continuos expansion)	Estagnação da economia (crescimento nulo do PIB)	Recessão persistente
D4 VC Desemprego	Persistente acréscimo do número de desempregados	Fim da noção de desemprego por via da alteração de paradigma económico	Novos empregos gerados pela nova economia (GRIN)
D4 VE Modelo económico (e o rumo do capitalismo)	Comércio global e liberalizado mas regulado	Desregulação global e total: o Anarco-capitalismo	Proteccionismo e Regulação
D5 VB Resposta política às alterações climáticas e ao desastre das mudanças	Resposta global e colectiva com sucesso	Respostas nacionais com sucessos pontuais	Incapacidade - global ou local - de responder ao impacte das alterações e à escassez de recursos
D5 VD Suficiência da capacidade energética	Início da "era do hidrogénio": a capacidade energética abunda e excede as necessidades	A capacidade energética é limitada e cara situando-se no limiar das necessidades	A capacidade energética é insuficiente e provoca rupturas no sistema e conflitos generalizados
D6 VC Controle/difusão da informação	Disponibilidade livre total e global	Fragmentação e ultra-segmentação dos conteúdos e da difusão	Conteúdos e difusão restritos a interesses nacionais/sectoriais
D6 VD As infraestruturas	As infra-estruturas existentes não se inovam e entram em colapso por incapacidade de manutenção	Inventado o teletransporte todas as infra-estruturas se alteram	A utilização generalizada do grafeno torna todas as infra-estruturas muito mais eficientes e baratas

Figura i.1 - Encontro Pensar Futuro(s)



Figura i.2 - Encontro Pensar Futuro(s)



Figura i.3 - Encontro Pensar Futuro(s)

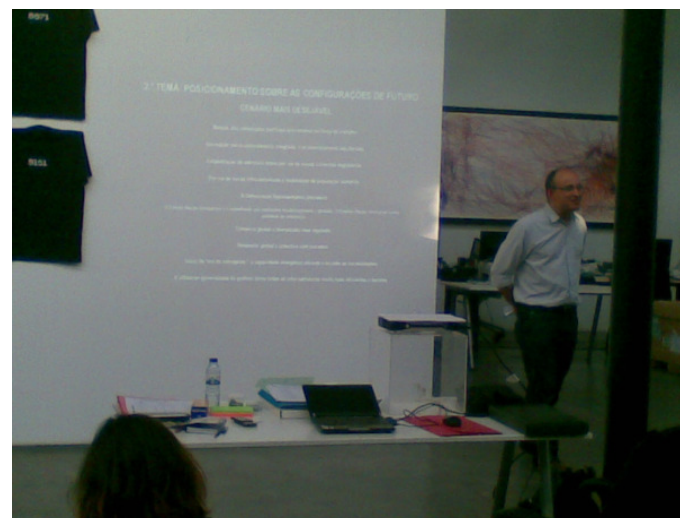


Figura i.4 - Encontro Pensar Futuro(s)



Anexo II: Posicionamento dos cenários globais e selecção e posicionamento dos cenários focalizados - as histórias de futuro

Figura II.1 - Da análise do posicionamento das histórias de futuro a focalizar

Figura II.2 – O posicionamento dos micro-cenários configuradores das histórias de futuro

Figura II.1 - Da análise do posicionamento das histórias de futuro a focalizar

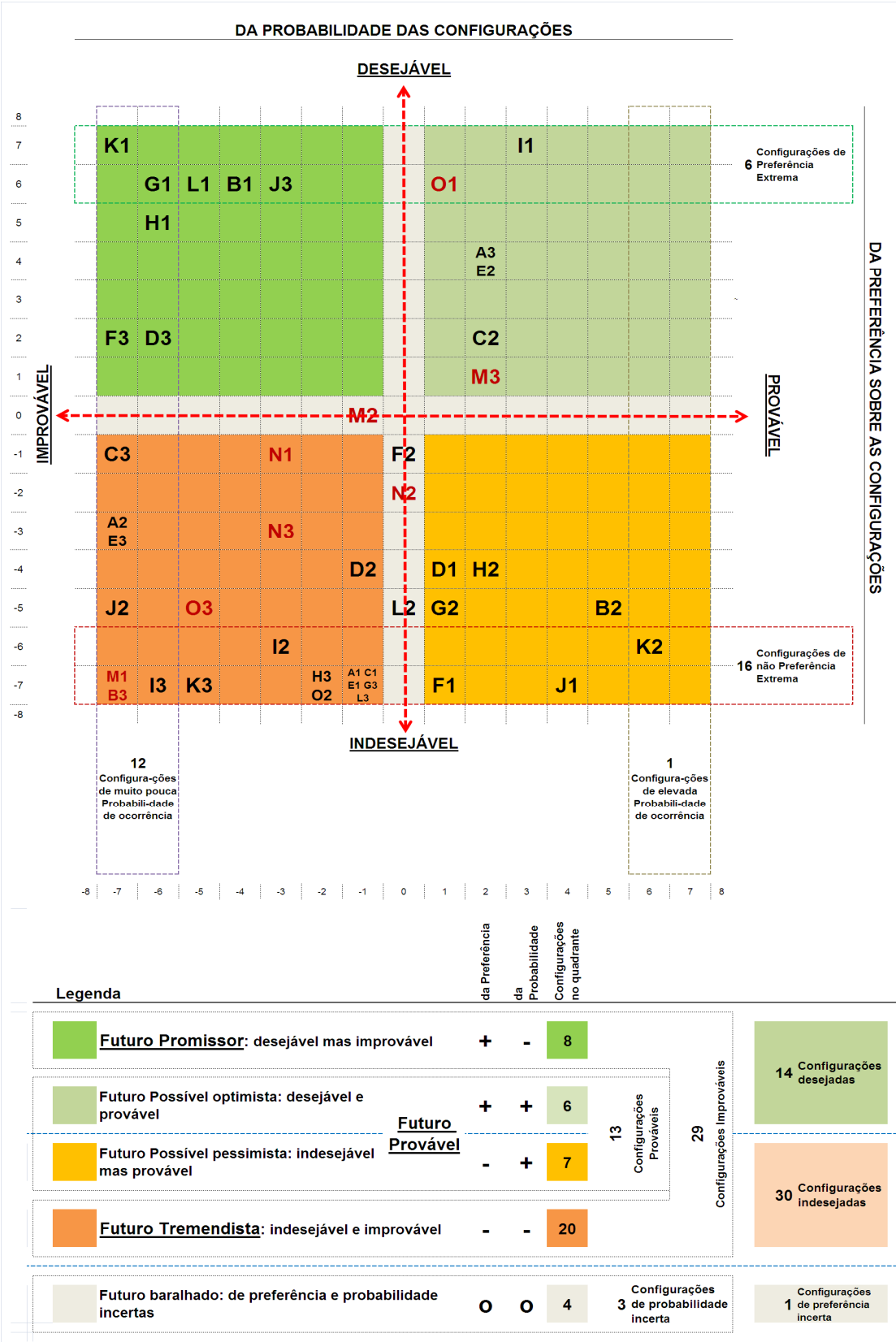
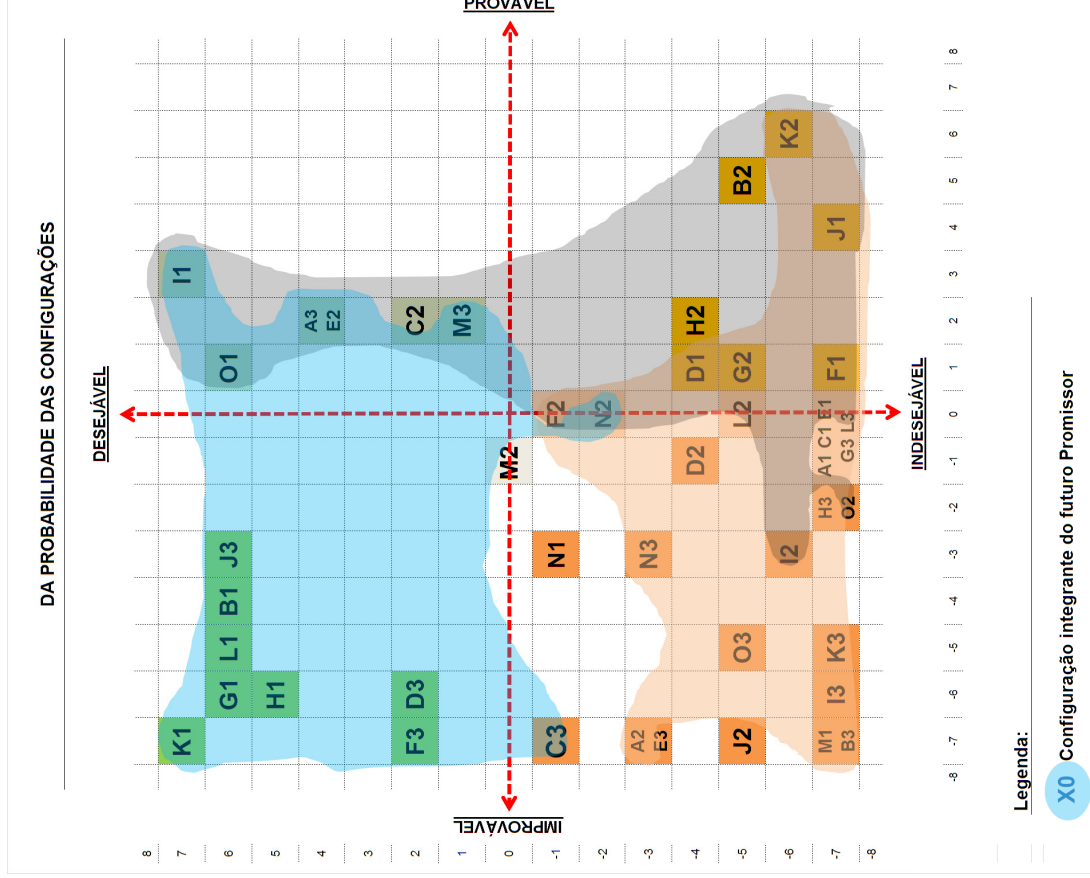


Figura 11.2 – O posicionamento dos micro-cenários configuradores das histórias de futuro



As questões críticas			As Configurações de futuro: os micro-cenários		
	1	2	3		
A	Papel dos idosos	Fim do sistema de reformas: empobrecimento drástico da população idosa	Reflexo do sistema de prestações reformas: idosos são os grandes odores/consumidores		
B	Variação da população residente	A população aumenta progressivamente devido à imigração e aos sucessos na medicina	A população diminui constantemente por via de uma queda na taxa de fertilidade		
C	Estrutura etária da população	A população envelhece substancialmente	Estabilização da estrutura etária por via de novas correntes migratórias		
D	Correntes migratórias	Grandes correntes migratórias de África com destino a toda a Europa	Grandes correntes migratórias de europeus com destino à Ásia		
E	A mobilidade	Por questões de segurança e de estagnação do mercado de habitação a mobilidade da população é irrelevante	Por via de novas infra-estruturas a mobilidade da população aumenta		
F	Desemprego	Persistente acréscimo do número de desempregados	Fim da noção de desemprego por via da alteração de paradigma económico		
G	Resposta política às alterações climáticas e ao desgaste dos recursos	Resposta global e colectiva com sucesso	Respostas nacionais com sucessos pontuais		
H	Suficiência da capacidade energética	Início da "era do hidrogénio": a capacidade energética abunda e excede as necessidades	A capacidade energética é limitada e escassa situando-se no limiar das necessidades		
I	Controlo/difusão da informação	Disponibilidade livre total e global	Fragmentação e ultra-segurança dos conteúdos e da difusão		
J	As infra-estruturas	As infra-estruturas existentes não se renovam e entram em colapso por incapacidade de manutenção	Inventado o teletransporte todas as infra-estruturas se alteram		
K	Coesão e integração social	Sociedade sócio-cultural integrada e economicamente equilibrada	Sociedade multicultural e economicamente desigual		
L	Capacidade de crescimento da economia	Economia NICE (no inflation, continuous expansion)	Estagnação da economia (crescimento nulo do PIB)		
M	Rumo da democracia	A ascensão da Trintaria como regime dominante	A passagem para a Democracia Monitorizada		
N	Capacidade do estado-nação	O Estado-nação desaparece e é substituído por entidades locais/regionais e globais	O Estado-nação dilui-se por via de uma progressiva integração na U.E.		
O	Modelo económico (e o rumo do capitalismo)	Comércio global e liberalizado mas regulado	Desregulação global e total: o Anarco-capitalismo		

Legenda:

o futuro promissor

1

o futuro tremendista

100

quando o apocalipse e a

quando todos os futuros se encontram

Anexo III: Notas sobre os Indicadores de sinalização do(s) futuro(s)

Figura III.1 - Notas sobre os Resultados Prospectivos dos Indicadores de Referência: os sinais do(s) futuro(s) das Tendências Pesadas (1.^a Parte)

Figura III.2 - Notas sobre os Resultados Prospectivos dos Indicadores de Referência: os sinais do(s) futuro(s) das Tendências Pesadas (2.^a Parte)

Figura III.3 - Notas sobre os Resultados Prospectivos dos Indicadores de Referência: os sinais do(s) futuro(s) das Incertezas Críticas e das Questões Estruturantes

Figura III.4 - Notas sobre os Resultados Prospectivos dos Indicadores Complementares

Figura III.1 - Notas sobre os Resultados Prospectivos dos Indicadores de Referência: os sinais do(s) futuro(s) das Tendências Pesadas (1.^a Parte)

QESTÃO CRÍTICA	INDICADORES (DEFINIÇÃO)	TIPO DE RESULTADOS	Notas	Descrição
Num. Identificação				
A	Papel dos idosos	Despesas em Pensões (% do PIB)		
			<div> <div>Registro Prospectivo (para 2030)</div> <div> <div>de Ruptura otimista</div> <div>_____ 1</div> <div>de Ruptura pessimista</div> </div> </div>	Considerando um sistema de valores que entende como positiva a diminuição do peso das pensões no PIB apesar de se entender como positivo a existência do Instituto das pensões e o aumento do número de pensionistas por via do aumento da esperança média de vida
B	Variação da população residente	População Residente (em milhares)		
			<div> <div>Registro Prospectivo (para 2030)</div> <div> <div>de Ruptura otimista</div> <div>_____ 2</div> <div>de Ruptura pessimista</div> </div> </div>	Considerando um sistema de valores que entende como positivo o aumento da população residente
C	Estrutura etária da população	Proporção da população residente com mais de 65 anos no total da população (%)		
			<div> <div>Registro Prospectivo (para 2030)</div> <div> <div>de Ruptura otimista</div> <div>_____ 3</div> <div>de Ruptura pessimista</div> </div> </div>	Considerando um sistema de valores que entende como positiva a diminuição da proporção da população residente com mais de 65 anos no total da população porque esse registo indicia um rejuvenescimento da população apesar de se entender como positivo o aumento da esperança média de vida
D	Correntes migratórias	População residente não nacional no total da população residente (%)		
			<div> <div>Registro Prospectivo (para 2030)</div> <div> <div>de Ruptura otimista</div> <div>_____ 4</div> <div>de Ruptura pessimista</div> </div> </div>	Considerando um sistema de valores que, apesar dos riscos de desintegração sócio-cultural, se entende como positivo o aumento população residente não nacional no total da população residente porque esse registo indicia um rejuvenescimento da população e uma progressivo cosmopolitanismo
E	A mobilidade	Alojamentos familiares clássicos de propriedade própria no total de alojamentos familiares clássicos (%)		
			<div> <div>Registro Prospectivo (para 2030)</div> <div> <div>de Ruptura otimista</div> <div>_____ 5</div> <div>de Ruptura pessimista</div> </div> </div>	Considerando um sistema de valores que entende como positiva a diminuição do peso de alojamentos familiares clássicos de propriedade própria no total de alojamentos familiares clássicos porque indicia uma maior mobilidade da população e um menor esforço de pagamento de créditos por parte das famílias apesar de se considerar positivo a satisfação da necessidade de habitação

Figura III.2 - Notas sobre os Resultados Prospectivos dos Indicadores de Referência: os sinais do(s) futuro(s) das Tendências Pesadas (2.^a Parte)

QESTÃO CRÍTICA		INDICADORES (DEFINIÇÃO)	TIPO DE RESULTADOS		Notas	Descrição
Num.	Identificação					
F	Desemprego	Taxa de desemprego: população desempregada no total da população activa (%)	Registro Prospectivo (para 2030)	de Ruptura optimista de Ruptura pessimista	6	Considerando um sistema de valores que entende como negativo aumento da taxa de desemprego porque tal regista indicia um mau desempenho da economia, o aumento das desigualdades económicas e o acréscimo dos conflitos sociais
G	Resposta política às alterações climáticas e ao desgaste dos recursos	Custos das alterações climáticas em % do PIB	Registro Prospectivo (para 2030)	de Ruptura optimista de Ruptura pessimista	7	Considerando um sistema de valores que entende como positivo a diminuição dos custos das alterações climáticas porque tal indicia capacidade de resposta política e tecnológica face a essas alterações e ao desgaste dos recursos e/ou alterações estruturais no sistema económico e/ou evolução optimista da alterações climáticas
H	Suficiência da capacidade energética	Consumo de energia final milhares tep (tonelada equivalente de petróleo)	Registro Prospectivo (para 2030)	de Ruptura optimista de Ruptura pessimista	8	Considerando um sistema de valores que entende como positivo a diminuição consumo de energia final por habitante porque tal indicia alterações estruturais no sistema económico e/ou menor desgaste dos recursos naturais apesar de se considerar positivo o aumento do consumo pois tal indicia capacidade crescimento da economia por via do aumento da procura
I	Controle/difusão da informação	número de lares servidos por banda larga de acesso a Internet	Registro Prospectivo (para 2030)	de Ruptura optimista de Ruptura pessimista	9	Considerando um sistema de valores que, apesar dos riscos de desintegração da circulação da informação, se entende como positivo o aumento número de lares servidos por banda larga de acesso à Internet porque esse regista indicia um acréscimo de acesso livre e global à informação e um acréscimo da capacidade de comunicação
J	As infra-estruturas	Rede de metropolitano, Tram e Metro (em milhares de milíões de passageiros por km)	Registro Prospectivo (para 2030)	de Ruptura optimista de Ruptura pessimista	10	Considerando um sistema de valores que, apesar dos riscos de sobrecarga das redes ferroviárias metropolitanas por via de um aumento crescente de passageiros, considera positivo tal aumento pois tal corresponde a uma melhor resposta dos sistemas de transporte público (com o consequente desagravamento dos problemas ambientais e dos problemas de gestão de espaço nas metrópoles) e, em princípio, corresponde a um aumento da população residente nas áreas metropolitanas

Figura III.3 - Notas sobre os Resultados Prospectivos dos Indicadores de Referência: os sinais do(s) futuro(s) das Incertezas Críticas e das Questões Estruturantes

GESTÃO CRÍTICA		INDICADORES (DEFINIÇÃO)	TIPO DE RESULTADOS	Notas	Descrição
Num.	Identificação				
K	Coesão e integração social	Rácio entre o rendimento total de 20 % da população com o rendimento mais elevado e o rendimento de 20 % da população com o rendimento mais baixo.	Registo Prospectivo (para 2030)	de Ruptura optimista _____ 11 de Ruptura pessimista _____	Considerando um sistema de valores que entende como positivo a diminuição do rácio entre o rendimento da população com o rendimento mais elevado e o rendimento da população com o rendimento mais baixo.
L	Capacidade de crescimento da economia	Taxa de crescimento real do PIB (%)	Registo Prospectivo (para 2030)	de Ruptura optimista _____ 12 de Ruptura pessimista _____	Considerando um sistema de valores que entende como positiva o aumento da taxa de crescimento do PIB porque tal registo indicia o bom funcionamento do sistema económico e o crescente aumento dos padrões de desenvolvimento humano apesar de se considerar negativo se tal crescimento implicar um maior desgaste de recursos naturais e o acréscimo das desigualdades económicas
M	Rumo da democracia	Sistema político e vigência do(s) regime(s) democráticos (Indicador qualitativo)	Registo Prospectivo (para 2030)	de Ruptura optimista _____ 13 de Ruptura pessimista _____	Considerando um sistema de valores que entende como positiva a perservação e aprofundamento da democracia.
N	Capacidade do estado-nação	Relação entre os estados soberanos e a União Europeia (Indicador qualitativo)	Registo Prospectivo (para 2030)	de Ruptura optimista _____ 14 de Ruptura pessimista _____	Considerando um sistema de valores que entende como positiva a existência de entidades políticas de referência (como por exemplo os estados ou as uniões de estados)
O	Modelo económico (e o rumo do capitalismo)	Funcionamento do sistema capitalista global e papel da União Europeia nesse sistema (Indicador qualitativo)	Registo Prospectivo (para 2030)	de Ruptura optimista _____ 15 de Ruptura pessimista _____	Considerando um sistema de valores que entende como positiva a existência de um sistema económico que permita a equidade económica e a integração social

Figura III.4 - Notas sobre os Resultados Prospectivos dos Indicadores Complementares

GESTÃO CRÍTICA		INDICADORES (DEFINIÇÃO)	TIPO DE RESULTADOS		Notas	Descrição
Num.	Identificação					
	Estrutura familiar	Dimensão média da família	Registo Prospectivo (para 2030)	de Ruptura optimista de Ruptura pessimista	16	Considerando um sistema de valores que entende como positivo a diminuição do rácio entre o rendimento da população com o rendimento mais elevado e o rendimento da população com o rendimento mais baixo.
	Fenómeno da Urbanização	Taxa de Urbanização: população urbana na população total (%)	Registo Prospectivo (para 2030)	de Ruptura optimista de Ruptura pessimista	17	Considerando um sistema de valores que entende como positiva o aumento da taxa de crescimento do PIB porque tal registo indicia o bom funcionamento do sistema económico e o crescente aumento dos padrões de desenvolvimento humano apesar de se considerar negativo se tal crescimento implicar um maior desgaste de recursos naturais e o acréscimo das desigualdades económicas
	Alterações climáticas	População em zonas costeiras até 10 m acima do nível do mar no total da população (%)	Registo Prospectivo (para 2030)	de Ruptura optimista de Ruptura pessimista	18	Considerando um sistema de valores que entende que, apesar das legítimas (e muitas vezes necessárias) aspirações históricas, políticas, económicas e sociais de assentamento das populações no litoral, é positivo que esse assentamento seja significativamente reduzido nas áreas da orla costeira em risco.
	Desequilíbrio das contas públicas	Défice / Excedente das contas públicas (% do PIB)	Registo Prospectivo (para 2030)	de Ruptura optimista de Ruptura pessimista	19	Considerando um sistema de valores que entende que, apesar das legítimas (e muitas vezes necessárias) aspirações históricas, políticas, económicas e sociais no sentido da aplicação de um nível de despesas do estado superior ao nível das suas receitas, é positivo o estabelecimento de um equilíbrio das contas públicas por via de uma redução/eliminação do défice orçamental do estado e por via de uma redução do montante da dívida soberana do estado.
	Conflitos e focos de insegurança	Níveis de conflitualidade interna e externa que não directamente relacionados com níveis de	Registo Prospectivo (para 2030)	de Ruptura optimista de Ruptura pessimista	20	Considerando um sistema de valores que entende como positivo uma redução dos níveis de conflitualidade interna e externa

Anexo IV: Situação e Previsões para a Área Metropolitana de Lisboa

Figura IV.1: População residente, população presente, famílias, alojamentos e edifícios - Lisboa (NUTS III e Municípios) - 2001 e 2011

Figura IV.2: Principais indicadores sobre as Áreas Metropolitanas da Europa (2007-2025).

Comparação com as Cidades Globais do Ocidente, as Maiores Áreas Metropolitanas dos BRIC (mais Istambul) ordenadas pela taxa de crescimento do PIB *per capita* entre 2007 e 2025 (previsões)

Figura IV.3: Principais indicadores sobre as Áreas Metropolitanas da Europa (2007-2025). Comparação com as Cidades Globais do Ocidente, as Maiores Áreas Metropolitanas dos BRIC (mais Istambul) ordenadas pela taxa de crescimento da população entre 2007 e 2025 (previsões)

Figura IV.4: Principais indicadores sobre as Áreas Metropolitanas da Europa (2007-2025) e respectivos países

Figura IV.5: Index de Performance económica, mais alto e mais baixa, das 200 maiores áreas metropolitanas do mundo em 2010-2011

Figura IV.6: Estimativas da UNHABITAT, 2007

Figura IV.7: Estimativas da Demographia

Figura IV.8: Estimativas do DESA, UN (2007)

Figura IV.9: Projeções da população urbana 1950-2050, DESA-UN, 200

Figura IV.1: População residente, população presente, famílias, alojamentos e edifícios - Lisboa (NUTS III e Municípios) - 2001 e 2011

2001 / 2011														
Zona Geográfica	População		Famílias		Alojamentos		Alojamentos por Família		Edifícios		Alojamentos por Edifício			
	Residente em 2011	Diferença 2001/2011	Número	Dimensão Média	Em 2011	Diferença 2001/2011	Em 2011	Diferença 2001/2011	Em 2011	Diferença 2001/2011	Em 2011	Diferença 2001/2011		
Portugal	10 555 853	1,9%	4 079 577	11,6%	2,57	-7,5%	5 879 845	16,3%	1,44	4,2%	3 550 823	12,4%	1,7	3,5%
Lisboa	2 815 851	5,8%	1 154 904	14,7%	2,41	-5,8%	1 486 927	14,7%	1,29	0,0%	450 574	14,2%	3,3	0,5%
Grande Lisboa	2 037 823	4,7%	841 237	13,1%	2,40	-5,4%	1 065 448	14,0%	1,27	0,8%	277 868	11,3%	3,8	2,5%
Amadora	175 558	-0,2%	73 999	10,0%	2,33	-6,9%	88 140	9,3%	1,19	-0,6%	13 736	2,2%	6,4	7,0%
Cascais	205 117	20,2%	82 383	30,8%	2,45	-6,4%	109 266	21,4%	1,33	-7,2%	43 670	19,2%	2,5	1,9%
Lisboa	545 245	-3,4%	245 931	4,7%	2,25	-5,9%	322 585	10,1%	1,31	5,1%	52 554	-1,6%	6,1	11,8%
Loures	205 577	3,3%	81 318	14,5%	2,49	-7,5%	98 925	16,1%	1,22	1,4%	31 206	13,9%	3,2	1,9%
Mafra	76 749	41,2%	29 077	45,1%	2,60	-2,1%	43 134	42,5%	1,48	-1,8%	27 993	26,1%	1,5	13,0%
Odivelas	143 755	7,4%	58 402	19,5%	2,41	-7,8%	69 413	19,1%	1,19	-0,3%	16 378	16,0%	4,2	2,6%
Oeiras	172 063	6,1%	71 787	16,2%	2,35	-7,2%	86 565	14,3%	1,21	-1,6%	18 249	13,7%	4,7	0,6%
Sintra	377 249	3,7%	144 864	9,7%	2,55	-2,6%	182 325	9,2%	1,26	-0,4%	57 011	10,3%	3,2	-0,9%
Vila Franca de Xira	136 510	11,1%	53 476	19,8%	2,50	-4,8%	65 095	20,2%	1,22	0,3%	17 071	16,0%	3,8	3,6%
Península de Setúbal	778 028	8,9%	313 667	19,2%	2,44	-7,0%	421 479	16,6%	1,34	-2,2%	172 706	19,2%	2,4	-2,2%
Alcochete	17 565	35,0%	6 822	39,4%	2,49	-3,1%	8 786	41,5%	1,29	1,5%	4 575	27,9%	1,9	10,7%
Almada	173 298	7,8%	72 236	18,5%	2,39	-6,6%	101 619	10,1%	1,41	-7,1%	34 750	15,7%	2,9	-4,9%
Barreiro	79 042	0,0%	33 311	11,1%	2,33	-6,5%	41 961	10,8%	1,26	-0,3%	11 068	7,5%	3,8	3,1%
Moita	66 311	-1,7%	26 176	9,4%	2,47	-8,1%	34 739	13,7%	1,33	3,9%	12 433	16,8%	2,8	-2,6%
Montijo	51 308	31,0%	20 608	38,9%	2,44	-5,1%	26 734	36,0%	1,30	-2,1%	13 033	18,1%	2,1	15,1%
Palmela	62 549	17,2%	23 761	25,1%	2,61	-4,2%	33 122	26,2%	1,39	0,9%	21 801	24,6%	1,5	1,3%
Seixal	157 981	5,1%	62 640	17,1%	2,45	-9,7%	79 869	15,7%	1,28	-1,2%	30 197	20,0%	2,6	-3,6%
Sesimbra	49 183	30,9%	19 324	45,1%	2,50	-10,7%	32 061	30,8%	1,66	-9,9%	20 493	30,0%	1,6	0,6%
Setúbal	120 791	6,0%	48 789	14,0%	2,43	-5,2%	62 588	13,3%	1,28	-0,6%	24 356	16,7%	2,6	-2,9%

Fonte INE, CENSOS 2011, Resultados Preliminares

Figura IV.2: Principais indicadores sobre as Áreas Metropolitanas da Europa (2007-2025).

Comparação com as Cidades Globais do Ocidente, as Maiores Áreas Metropolitanas dos BRIC (mais Istambul) ordenadas pela taxa de crescimento do PIB *per capita* entre 2007 e 2025 (previsões)

Área Metropolitana		População (milhares)		Evolução Pop. (em %)	PIB (€ mil milhões)		Crescimento PIB (%) (4)	PIB per capita (€ milhares)		Crescimento PIB (%) (5)	
		2007	2025	2007-2025	2007	2025	2007-2025	2007	2025	2007-2025	
	Shangai	B	15.000	19.400	29%	233	692	10,9%	16	36	7,2%
	Mumbai	B	19.000	26.400	39%	209	594	10,2%	11	23	5,8%
	Varsóvia		1.707	1.736	2%	28	61	6,7%	24	44	4,7%
	Sofia		1.185	1.236	4%	10	21	6,0%	18	34	4,7%
	São Paulo	B	18.800	21.400	14%	388	782	5,6%	21	37	4,3%
	Praga		1.162	1.159	0%	23	47	5,9%	28	50	4,3%
	Bucareste		1.942	1.949	0%	25	50	5,2%	19	33	4,1%
	Moscovo	B	10.500	10.500	0%	321	546	3,9%	31	52	3,9%
	Istambul		10.100	12.100	20%	182	367	5,6%	18	30	3,8%
	Budapeste		1.679	1.655	-1%	29	47	3,5%	24	37	3,0%
	Viena		3.393	3.699	9%	117	170	2,5%	29	39	1,9%
	Tóquio	GC	35.700	36.400	2%	1.479	1.981	1,9%	41	54	1,7%
	Newcastle upon Tyne		1.088	1.139	5%	33	43	1,7%	23	30	1,6%
	Rhein-Ruhr	(1)	11.328	11.626	3%	352	455	1,6%	26	34	1,5%
	Öresund	(2)	2.821	2.972	5%	123	151	1,2%	26	34	1,5%
	Londres		14.506	15.861	9%	674	900	1,9%	36	45	1,5%
	Lille		4.618	4.595	0%	114	139	1,2%	20	25	1,4%
	Glasgow		1.469	1.525	4%	48	62	1,6%	25	32	1,4%
	New York City	GC	19.000	20.600	8%	1.406	1.915	2,0%	74	93	1,4%
	Randstad Holland	(3)	6.893	7.294	6%	267	353	1,8%	32	40	1,4%
	Toulouse		1.203	1.400	16%	39	56	2,4%	26	33	1,4%
	Hamburgo		3.164	3.199	1%	120	147	1,2%	32	39	1,3%
	Lyon		1.677	1.885	12%	63	84	1,8%	30	36	1,2%
	Marseille		1.959	2.196	12%	58	76	1,8%	23	28	1,2%
	Bordéus		1.409	1.590	13%	42	57	1,9%	24	29	1,2%
	Munique		3.328	3.892	17%	151	213	2,3%	39	47	1,2%
	Berlin		3.440	3.570	4%	84	100	1,5%	21	25	1,1%
	Estocolmo		1.918	2.278	19%	93	133	2,4%	36	44	1,1%
	Liverpool		2.354	2.364	0%	68	80	1,0%	23	27	1,1%
	Los Angeles	GC	12.500	13.700	10%	792	1.036	1,7%	63	76	1,1%
	Helsínquia		1.374	1.483	8%	64	83	1,6%	36	42	1,0%
	Paris		11.599	12.897	11%	537	688	1,6%	37	44	1,0%
	Oslo		1.058	1.330	26%	132	192	2,5%	79	93	1,0%
	Atenas		4.032	4.214	5%	113	130	0,9%	29	34	1,0%
	Manchester		2.558	2.794	9%	77	95	1,3%	23	27	0,9%
	Birmingham		3.126	3.335	7%	96	117	1,2%	24	28	0,8%
	Lisboa		2.794	2.991	7%	60	71	1,0%	22	25	0,7%
	Zurique		1.391	1.614	16%	80	100	1,4%	40	45	0,7%
	Dublin		1.696	2.177	28%	93	121	1,6%	39	43	0,5%
	Milão		7.779	8.427	8%	267	286	0,4%	29	31	0,3%
	Valência		2.426	3.133	29%	53	66	1,3%	20	21	0,2%
	Barcelona		5.257	6.281	19%	146	168	0,8%	26	27	0,2%
	Madrid		6.023	7.004	16%	186	207	0,6%	29	30	0,1%

Fontes: McKinsey Global Institute (2011). Mapping the economic power of cities. Acedido em 14-9-2011, em: <http://www.mckinseyquarterly.com/>. Sempre que possível, as áreas dizem respeito a regiões metropolitanas e não a cidades no sentido jurídico. A classificação baseou-se na noção de Área Urbana Funcional do projecto ESPON da Eurostat e na definição estatística de área metropolitana do US Bureau of Economic Analysis.

Por ausência e/ou não consistência dos dados foram retiradas da listagem as seguintes áreas metropolitanas de União Europeia: Tessaloniki, Roma, Nápoles, Palermo, Turim, Cracóvia, Łódz e Porto










- B Principais Áreas Metropolitanas mundiais
GC As 5 Principais Áreas Metropolitanas mundiais integrantes do Ocidente (União Europeia, EUA e Japão)

Obs

- (1) Rhein-Ruhr (área metropolitana que inclui Colónia)
- (2) Öresund (área metropolitana que inclui Copenhaga)
- (3) Randstad Holland (Área metropolitana que inclui Amsterdão e Roterdão)
- (4) Crescimento Anual Médio do PIB (em %) entre 2007 e 2025 (considerando um crescimento igual em todos os anos)
- (5) Crescimento Anual Médio PIB *per capita* (em %) entre 2007 e 2025 (considerando um crescimento igual em todos os anos)



Figura IV.3: Principais indicadores sobre as Áreas Metropolitanas da Europa (2007-2025)

Comparação com as Cidades Globais do Ocidente, as Maiores Áreas Metropolitanas dos BRIC (mais Istambul) ordenadas pela taxa de crescimento da população entre 2007 e 2025 (previsões)

Área Metropolitana		População (milhares)		Evolução Pop. (em %)	PIB (€ mil milhões)		Crescimento PIB (%) (4)	PIB per capita (€ milhares)		Crescimento PIB (%) (5)
		2007	2025	2007-2025	2007	2025	2007-2025	2007	2025	2007-2025
	Mumbai B	19.000	26.400	39%	209	594	10,2%	11	23	5,8%
	Shanghai B	15.000	19.400	29%	233	692	10,9%	16	36	7,2%
	Valência	2.426	3.133	29%	53	66	1,3%	20	21	0,2%
	Dublin	1.696	2.177	28%	93	121	1,6%	39	43	0,5%
	Oslo	1.058	1.330	26%	132	192	2,5%	79	93	1,0%
	Istambul	10.100	12.100	20%	182	367	5,6%	18	30	3,8%
	Barcelona	5.257	6.281	19%	146	168	0,8%	26	27	0,2%
	Estocolmo	1.918	2.278	19%	93	133	2,4%	36	44	1,1%
	Munique	3.328	3.892	17%	151	213	2,3%	39	47	1,2%
	Toulouse	1.203	1.400	16%	39	56	2,4%	26	33	1,4%
	Madrid	6.023	7.004	16%	186	207	0,6%	29	30	0,1%
	Zurique	1.391	1.614	16%	80	100	1,4%	40	45	0,7%
	São Paulo B	18.800	21.400	14%	388	782	5,6%	21	37	4,3%
	Bordéus	1.409	1.590	13%	42	57	1,9%	24	29	1,2%
	Lyon	1.677	1.885	12%	63	84	1,8%	30	36	1,2%
	Marselha	1.959	2.196	12%	58	76	1,8%	23	28	1,2%
	Paris	11.599	12.897	11%	537	688	1,6%	37	44	1,0%
	Los Angeles GC	12.500	13.700	10%	792	1.036	1,7%	63	76	1,1%
	Londres	14.506	15.861	9%	674	900	1,9%	36	45	1,5%
	Manchester	2.558	2.794	9%	77	95	1,3%	23	27	0,9%
	Viena	3.393	3.699	9%	117	170	2,5%	29	39	1,9%
	New York City GC	19.000	20.600	8%	1.406	1.915	2,0%	74	93	1,4%
	Milão	7.779	8.427	8%	267	286	0,4%	29	31	0,3%
	Helsínquia	1.374	1.483	8%	64	83	1,6%	36	42	1,0%
	Lisboa	2.794	2.991	7%	60	71	1,0%	22	25	0,7%
	Birmingham	3.126	3.335	7%	96	117	1,2%	24	28	0,8%
	Randstad Holland (3)	6.093	7.294	6%	267	353	1,0%	32	40	1,4%
	Öresund (2)	2.821	2.972	5%	123	151	1,2%	26	34	1,5%
	Newcastle upon Tyne	1.088	1.139	5%	33	43	1,7%	23	30	1,6%
	Atenas	4.032	4.214	5%	113	130	0,9%	29	34	1,0%
	Sofia	1.185	1.236	4%	10	21	6,0%	18	34	4,7%
	Glasgow	1.469	1.525	4%	48	62	1,6%	25	32	1,4%
	Berlin	3.440	3.570	4%	84	108	1,5%	21	25	1,1%
	Rhein-Ruhr (1)	11.328	11.626	3%	352	455	1,6%	26	34	1,5%
	Tóquio GC	35.700	36.400	2%	1.479	1.981	1,9%	41	54	1,7%
	Varsóvia	1.707	1.736	2%	28	61	6,7%	24	44	4,7%
	Hamburgo	3.164	3.199	1%	120	147	1,2%	32	39	1,3%
	Liverpool	2.354	2.364	0%	68	80	1,0%	23	27	1,1%
	Bucareste	1.942	1.949	0%	25	50	5,2%	19	33	4,1%
	Moscovo B	10.500	10.500	0%	321	546	3,9%	31	52	3,9%
	Praga	1.162	1.159	0%	23	47	5,9%	28	50	4,3%
	Lille	4.618	4.595	0%	114	139	1,2%	20	25	1,4%
	Budapeste	1.679	1.655	-1%	29	47	3,5%	24	37	3,0%

Fontes: McKinsey Global Institute (2011). Mapping the economic power of cities. Acedido em 14-9-2011, em: <http://www.mckinseyquarterly.com/>. Sempre que possível, as áreas dizem respeito a regiões metropolitanas e não a cidades no sentido jurídico. A classificação baseou-se na noção de Área Urbana Funcional do projecto ESPON da Eurostat e na definição estatística de área metropolitana do US Bureau of Economic Analysis.

Por ausência e/ou não consistência dos dados foram retiradas da listagem as seguintes áreas metropolitanas de União Europeia: Thessaloniki, Roma, Nápoles, Palermo, Turim, Cracóvia, Lódz e Porto

- B  Principais Áreas Metropolitanas mundiais
GC  As 5 Principais Áreas Metropolitanas mundiais integrantes do Ocidente (União Europeia, EUA e Japão)

Notas

- (1) Rhein-Ruhr (área metropolitana que inclui Colónia)
- (2) Öresund (área metropolitana que inclui Copenhaga)
- (3) Randstad Holland (Área metropolitana que inclui Amsterdão e Roterdão)
- (4) Crescimento Anual Médio do PIB (em %) entre 2007 e 2025 (considerando um crescimento igual em todos os anos)
- (5) Crescimento Anual Médio PIB per capita (em %) entre 2007 e 2025 (considerando um crescimento igual em todos os anos)

Figura IV.4: Principais indicadores sobre as Áreas Metropolitanas da Europa (2007-2025) e respectivos países

Área Metropolitana	População (milhares)		Peso da População da AM no país (%)		Evolução da População (em %)	Diferença de Evolução da Pop. (%) (4)	PIB (€ mil milhões)		Peso do PIB das AM (%) (5)	Crescimento PIB (%) (6)	PIB per capita (€ milhares)		Diferença PIB percap (%) (7)	Crescimento PIB das AM (%) (8)
	2007	2025	2007	2025	2007-2025	2007-2025	2007	2025	2007	2007-2025	2007	2025	2007	2007-2025
Total União Europeia	495.292	519.109			5%		12.387				25	...		
Berlin	3.440	3.570	4%	5%	4%	8%	84	108	3%	1,5%	21	25	-28%	1,1%
Rhein-Ruhr (1)	11.328	11.626	14%	15%	3%	7%	352	455	14%	1,6%	26	34	-11%	1,5%
Hamburgo	3.164	3.199	4%	4%	1%	5%	120	147	5%	1,2%	32	39	9%	1,3%
Munique	3.328	3.892	4%	5%	17%	21%	151	213	6%	2,3%	39	47	31%	1,2%
Alemanha	82.315	79.078	26%	28%	-4%	9%	2.429	-	29%	-	30	...	-2%	-
Viena	3.393	3.699	41%	42%	9%	4%	117	170	43%	2,5%	29	39	-12%	1,9%
Áustria	8.283	8.730	41%	42%	5%	4%	274	170	43%	-	33	...	-12%	-
Sofia	1.185	1.236	15%	18%	4%	15%	10	21	33%	6,0%	18	34	355%	4,7%
Bulgária	7.679	6.856	15%	18%	-11%	15%	31	-	33%	-	4	...	355%	-
Öresund (2)	2.821	2.972	52%	51%	5%	-1%	123	151	54%	1,2%	26	34	-37%	1,5%
Dinamarca	5.447	5.811	52%	51%	7%	-1%	228	-	54%	-	42	...	-37%	-
Madrid	6.023	7.004	14%	14%	16%	6%	186	207	18%	0,6%	29	30	24%	0,1%
Barcelona	5.257	6.281	12%	13%	19%	9%	146	168	14%	0,8%	26	27	12%	0,2%
Valência	2.426	3.133	5%	6%	29%	19%	53	66	5%	1,3%	20	21	-13%	0,2%
Espanha	44.475	49.028	31%	33%	10%	10%	1.054	-	37%	-	24	...	12%	-
Helsínquia	1.374	1.483	26%	26%	8%	1%	64	83	36%	1,6%	36	42	5%	1,0%
Finlândia	5.277	5.655	26%	26%	7%	1%	180	-	36%	-	34	...	5%	-
Paris	11.599	12.897	18%	19%	11%	3%	537	688	28%	1,6%	37	44	25%	1,0%
Bordéus	1.409	1.590	2%	2%	13%	4%	42	57	2%	1,9%	24	29	-19%	1,2%
Lille	4.618	4.595	7%	7%	0%	-9%	114	139	6%	1,2%	20	25	-34%	1,4%
Lyon	1.677	1.885	3%	3%	12%	4%	63	84	3%	1,8%	30	36	1%	1,2%
Marselha	1.959	2.196	3%	3%	12%	3%	58	76	3%	1,8%	23	28	-21%	1,2%
Toulouse	1.203	1.400	2%	2%	16%	8%	39	56	2%	2,4%	26	33	-11%	1,4%
França	63.645	69.125	35%	36%	9%	2%	1.887	-	45%	-	30	...	-5%	-
Atenas	4.032	4.214	36%	36%	5%	1%	113	130	50%	0,9%	29	34	44%	1,0%
Grécia	11.172	11.562	36%	36%	3%	1%	227	-	50%	-	20	...	44%	-
Budapeste	1.679	1.655	17%	17%	-1%	1%	29	47	29%	3,5%	24	37	140%	3,0%
Hungria	10.066	9.820	17%	17%	-2%	1%	101	-	29%	-	10	...	140%	-
Milão	7.779	8.427	13%	13%	8%	1%	267	286	17%	0,4%	29	31	12%	0,3%
Itália	59.131	63.737	*	*	8%	*	1.546	-	*	-	26	...	*	-
Dublin	1.696	2.177	39%	43%	28%	11%	93	121	49%	1,6%	39	43	-10%	0,5%
Irlanda	4.313	5.052	39%	43%	17%	11%	190	-	49%	-	44	...	-10%	-
Randstad Holland (3)	6.893	7.294	42%	42%	6%	-1%	267	353	47%	1,8%	32	40	-8%	1,4%
Países Baixos	16.358	17.423	42%	42%	7%	-1%	572	-	47%	-	35	...	-8%	-
Varsóvia	1.707	1.736	4%	5%	2%	2%	28	61	9%	6,7%	24	44	193%	4,7%
Polónia	38.125	38.121	*	*	0%	*	311	-	*	-	8	...	*	-
Lisboa	2.794	2.991	28%	28%	7%	6%	60	71	35%	1,0%	22	25	37%	0,7%
Portugal	10.599	10.760	26%	28%	2%	6%	169	-	35%	-	16	...	37%	-
Londres	14.506	15.861	24%	23%	9%	-3%	674	900	33%	1,9%	36	45	6%	1,5%
Birmingham	3.126	3.335	5%	5%	7%	-6%	96	117	5%	1,2%	24	28	-29%	0,8%
Glasgow	1.469	1.525	2%	2%	4%	-9%	48	62	2%	1,6%	25	32	-24%	1,4%
Liverpool	2.354	2.364	4%	3%	0%	-12%	68	80	3%	1,0%	23	27	-33%	1,1%
Manchester	2.558	2.794	4%	4%	9%	-3%	77	95	4%	1,3%	23	27	-31%	0,9%
Newcastle upon Tyne	1.088	1.139	2%	2%	5%	-8%	33	43	2%	1,7%	23	30	-31%	1,6%
Reino Unido	60.781	68.350	41%	40%	12%	-6%	2.053	-	49%	-	34	...	-14%	-
Praga	1.162	1.159	11%	11%	0%	-6%	23	47	18%	5,9%	28	50	131%	4,3%
República Checa	10.287	10.864	11%	11%	6%	-6%	177	-	18%	-	12	...	131%	-
Bucareste	1.942	1.949	9%	9%	0%	5%	25	50	20%	5,2%	19	33	227%	4,1%
Roménia	21.565	20.664	9%	9%	-4%	5%	125	-	20%	-	6	...	227%	-
Estocolmo	1.918	2.278	21%	22%	19%	5%	93	133	28%	2,4%	36	44	-1%	1,1%
Suécia	9.113	10.355	21%	22%	14%	5%	338	-	28%	-	37	...	-1%	-
Total das 33 AM consideradas	122.907	133.556	25%	26%	9%	4%	4.255	5.484	34%	2%	32	37	26%	1,0%
	Considerando as 33 AM													
	Total 33 AM - Total EU						Considerando as 33 AM		Peso do PIB das 33 AM na EU		Considerando as 33 AM		PIB per capita médio das 33 AM	
													Diferença entre 33 AM e média EU	
													Considerando as 33 AM	

Fontes: McKinsey Global Institute (2011). Mapping the economic power of cities. Acedido em 14-9-2011, em: <http://www.mckinseyquarterly.com/>. Sempre que possível, as áreas dizem respeito a regiões metropolitanas e não a cidades no sentido jurídico. A classificação baseou-se na noção de Área Urbana Funcional do projecto ESPON da Eurostat e na definição estatística de área metropolitana do US Bureau of Economic Analysis.

Por ausência e/ou não consistência dos dados foram retiradas da listagem as seguintes áreas metropolitanas de União Europeia: Tessaloniki, Roma, Nápoles, Palermo, Turim, Cracóvia, Łódz e Porto

Notas

- (1) Rhein-Ruhr (área metropolitana que inclui Colónia)
- (2) Öresund (área metropolitana que inclui Copenhaga)
- (3) Randstad Holland (Área metropolitana que inclui Amesterdão e Roterdão)
- (4) Diferença de Evolução da População prevista entre 2007 e 2025 entre as Áreas Metropolitanas e os respectivos países
- (5) Peso do PIB das Áreas Metropolitanas no conjunto do PIB dos respectivos países (em % referente ao ano de 2007)
- (6) Crescimento Anual Médio do PIB (em %) entre 2007 e 2025 (considerando um crescimento igual em todos os anos)
- (7) Diferença do PIB per/capita entre as Áreas Metropolitanas e os respectivos países (em % e referente ao ano de 2007)
- (8) Crescimento Anual Médio PIB per capita (em %) entre 2007 e 2025 (considerando um crescimento igual em todos os anos)

* Não aplicado por falta de dados de algumas Áreas Metropolitanas

A Só aplicado com referência à AM Atenas

LX Só aplicado com referência à AM Lisboa

Figura IV.5: Index de Perfomance económica, mais alto e mais baixa, das 200 maiores áreas metropolitanas do mundo em 2010-2011 ¹

Highest		Change, 2010-2011 (%)		Lowest		Change, 2010-2011 (%)	
Metro Area	Region	Income	Employment	Metro Area	Region	Income	Employment
1 Shanghai	Developing Asia-Pacific	9.8	5.8	161 Nottingham-Derby	Western Europe	0.7	0.0
2 Riyadh	Middle East and Africa	7.8	6.3	162 Philadelphia	North America	0.7	0.0
3 Jiddah	Middle East and Africa	7.0	5.5	163 Florence	Western Europe	0.6	0.0
4 Izmir	Eastern Europe and Central Asia	5.5	5.6	164 Rotterdam-Amsterdam	Western Europe	1.0	-0.2
5 Hangzhou	Developing Asia-Pacific	5.8	5.5	165 Glasgow	Western Europe	0.7	0.0
6 Ankara	Eastern Europe and Central Asia	5.4	5.7	166 Newcastle	Western Europe	0.5	0.0
7 Istanbul	Eastern Europe and Central Asia	5.3	5.6	167 Bologna	Western Europe	0.4	0.0
8 Shenzhen	Developing Asia-Pacific	6.5	4.9	168 Fukuoka-Kitakyushu	Developed Asia-Pacific	-0.2	0.4
9 Santiago	Latin America	5.7	4.9	169 Birmingham, UK	Western Europe	0.6	-0.1
10 Shenyang	Developing Asia-Pacific	11.6	1.7	170 Riverside	North America	0.2	0.1
11 Wuhan	Developing Asia-Pacific	9.8	2.5	171 Memphis	North America	0.4	-0.1
12 Nanjing	Developing Asia-Pacific	9.3	2.7	172 Des Moines	North America	-0.2	0.2
13 Mumbai	Developing Asia-Pacific	6.2	4.3	173 Cardiff-Newport	Western Europe	0.4	-0.1
14 Tianjin	Developing Asia-Pacific	8.4	2.2	174 Denver	North America	-0.9	0.5
15 Foshan	Developing Asia-Pacific	6.7	3.0	175 Birmingham, US	North America	0.3	-0.1
16 Buenos Aires	Latin America	7.3	2.5	176 Nagoya	Developed Asia-Pacific	-0.8	0.4
17 Jakarta	Developing Asia-Pacific	5.5	3.0	177 Liverpool	Western Europe	0.2	-0.1
18 Casablanca	Middle East and Africa	3.3	3.8	178 Sapporo	Developed Asia-Pacific	-0.1	0.0
19 Houston	North America	5.5	2.5	179 Las Vegas	North America	-0.3	0.1
20 Kuala Lumpur	Developing Asia-Pacific	1.0	4.9	180 Kyoto	Developed Asia-Pacific	-0.4	0.1
21 Guangzhou	Developing Asia-Pacific	5.5	2.5	181 Osaka-Kobe	Developed Asia-Pacific	-0.6	0.1
22 Monterrey	Latin America	3.1	3.6	182 Hiroshima	Developed Asia-Pacific	-0.4	0.0
23 Hong Kong	Developed Asia-Pacific	4.6	2.8	183 Indianapolis	North America	0.3	-0.4
24 Xi'an	Developing Asia-Pacific	8.4	0.6	184 Sendai	Developed Asia-Pacific	-1.1	0.2
25 Lima	Latin America	4.7	2.5	185 Alexandria	Middle East and Africa	-0.4	-0.3
26 Taichung	Developed Asia-Pacific	4.7	2.5	186 New Orleans	North America	-3.6	1.4
27 Beijing	Developing Asia-Pacific	3.0	3.3	187 San Francisco	North America	-0.6	-0.2
28 Belo Horizonte	Latin America	3.1	3.2	188 Cairo	Middle East and Africa	-0.5	-0.3
29 Bogota	Latin America	4.0	2.6	189 Atlanta	North America	0.4	-0.9
30 Ulsan	Developed Asia-Pacific	4.6	2.2	190 Kansas City	North America	-0.6	-0.5
31 Stuttgart	Western Europe	5.1	1.9	191 Richmond	North America	0.2	-1.0
32 Bucharest	Eastern Europe and Central Asia	1.0	4.0	192 Valencia	Western Europe	-0.2	-0.9
33 Warsaw	Eastern Europe and Central Asia	5.2	1.7	193 Barcelona	Western Europe	0.2	-1.2
34 Brasilia	Latin America	2.6	3.1	194 Naples	Western Europe	-0.1	-1.1
35 Chongqing	Developing Asia-Pacific	8.1	0.0	195 Madrid	Western Europe	0.1	-1.4
36 Dallas	North America	3.7	2.4	196 Sacramento	North America	-0.8	-1.0
37 Sao Paulo	Latin America	3.0	2.6	197 Seville	Western Europe	-0.3	-2.0
38 Bangkok	Developing Asia-Pacific	3.3	2.4	198 Dublin	Western Europe	-0.3	-3.0
39 Singapore	Developed Asia-Pacific	3.5	2.3	199 Lisbon	Western Europe	-2.8	-2.4
40 Stockholm	Western Europe	4.0	2.0	200 Athens	Western Europe	-4.8	-3.5

Fonte: Source: Brookings analysis of data from Oxford Economics, Moody's Analytics, and U.S. Census Bureau

¹ Extraído de Metropolitan Policy Program (2012, p.11). Table 2, Highest and Lowest Economic Performance Index Rankings, 200 Largest Metropolitan Areas, 2010-2011

Figura IV.6: Estimativas da UNHABITAT, 2007²

Country	City	Population estimates and projections (thousands)			
		2000	2010	2020	2025
Portugal	Lisboa (Lisbon)	2,672	2,890	3,058	3,086
Portugal	Porto	1,254	1,380	1,476	1,497

Figura IV.7: Estimativas da Demographia³

Table 1
LARGEST URBAN AREAS IN THE WORLD: 2011

Rank	Geography	Urban Area	Current Year Population Estimate	Base Year Population Estimate	Land Area: Square Miles	Density Year	Density	Land Area: Km2	Density	Base Year	Popula-tion Method	Land Area Source
120	Portugal	Lisbon	3,035,000	2,825,000	370	2006	7,900	958	3,100	2000	D	B

Table 3
URBAN AREAS BY DEVELOPED LAND AREA (URBAN FOOTPRINT)

Rank	Geography	Urban Area	Current Year Population Estimate	Base Year Population Estimate	Land Area: Square Miles	Density Year	Density	Land Area: Km2	Density	Base Year	Popula-tion Method	Land Area Source
88	Portugal	Lisbon	3,035,000	2,825,000	370	2006	7,900	958	3,100	2000	D	B

Table 4
URBAN AREAS BY POPULATION DENSITY

Rank	Geography	Urban Area	Current Year Population Estimate	Base Year Population Estimate	Land Area: Square Miles	Density Year	Density	Land Area: Km2	Density	Base Year	Popula-tion Method	Land Area Source
625	Portugal	Lisbon	3,035,000	2,825,000	370	2006	7,900	958	3,100	2000	D	B

² State of the World's Cities 2008/2009. HARMONIOUS CITIES. UNHABITAT. United Nations Human Settlements Programme, 2008 (p 244). Earthscan Dunstan House London, UK

³ Demographia World Urban Areas (World Agglomerations) 7th Annual Edition April 2011 (*Demographia*)

Figura IV.8: Estimativas do DESA, UN (2007)⁴

Table A.12. Population of urban agglomerations with 750,000 inhabitants or more in 2007

Estimates and projections: 1950-2025

Country and agglomeration	Population (thousands)															
	1950	1955	1960	1965	1970	1975	1980	1985	1990	1995	2000	2005	2010	2015	2020	2025
PORTUGAL																
Lisboa (Lisbon)	1 304	1 405	1 514	1 657	1 817	2 103	2 449	2 518	2 537	2 600	2 672	2 762	2 890	2 996	3 058	3 086
Porto	730	783	840	882	924	1 008	1 104	1 139	1 164	1 206	1 254	1 309	1 380	1 438	1 476	1 497

Table A.14. Average annual rate of change of urban agglomerations with 750,000 inhabitants or more

Estimates and projections: 1950-2025

Country and agglomeration	Average annual rate of change (per cent)														
	1950-1955	1955-1960	1960-1965	1965-1970	1970-1975	1975-1980	1980-1985	1985-1990	1990-1995	1995-2000	2000-2005	2005-2010	2010-2015	2015-2020	2020-2025
PORTUGAL															
Lisboa (Lisbon)	1.50	1.50	1.81	1.84	2.93	3.04	0.56	0.15	0.49	0.55	0.66	0.91	0.72	0.41	0.18
Porto	1.41	1.41	0.98	0.93	1.73	1.81	0.63	0.43	0.72	0.77	0.86	1.05	0.83	0.52	0.29

Table A.15. Percentage of the urban population residing in each urban agglomeration

Estimates and projections: 1950-2025

Country and agglomeration	Percentage															
	1950	1955	1960	1965	1970	1975	1980	1985	1990	1995	2000	2005	2010	2015	2020	2025
PORTUGAL																
Lisboa (Lisbon)	49.7	49.5	48.9	49.9	53.9	56.7	58.6	55.5	53.0	50.7	48.0	45.5	44.4	43.6	42.7	41.8
Porto	27.8	27.6	27.1	26.6	27.4	27.2	26.4	25.1	24.3	23.5	22.5	21.6	21.2	20.9	20.6	20.3


Table A.16. Percentage of the total population residing in each urban agglomeration

Estimates and projections: 1950-2025

Country and agglomeration	Percentage															
	1950	1955	1960	1965	1970	1975	1980	1985	1990	1995	2000	2005	2010	2015	2020	2025
PORTUGAL																
Lisboa (Lisbon)	15.5	16.3	17.1	18.4	20.9	23.1	25.1	25.2	25.4	25.9	26.1	26.2	26.9	27.7	28.3	28.8
Porto	8.7	9.1	9.5	9.8	10.6	11.1	11.3	11.4	11.7	12.0	12.3	12.4	12.9	13.3	13.7	14.0

⁴ Department of Economic and Social Affairs. Population Division. World Urbanization Prospects. The 2007 Revision. United Nations. New York

Figura IV.9: Projeções da população urbana 1950-2050, DESA-UN, 2009⁵



United Nations, Department of Economic and Social Affairs, Population Division

World Urbanization Prospects: The 2009 Revision

File 3: Urban Population by Major Area, Region and Country, 1950-2050 (thousands)

POP.DS.VU.UR.Rev.20091.F3

All rights reserved.

Index	Major area, region, country or area	Note	Country code	1950	1955	1960	1965	1970	1975	1980	1985	1990	1995	2000	2005	2010	2015	2020	2025	2030	2035	2040	2045	2050
162	Portugal		620	2 622	2 838	3 096	3 317	3 368	3 708	4 179	4 543	4 782	5 130	5 563	6 077	6 515	6 864	7 148	7 385	7 585	7 754	7 884	7 969	8 009

⁵ United Nations, DESA, Population Division. World Urbanization Prospects: the 2009 Revision. Urban Population 1950-2050

Anexo V: Sobre a dualidade na Área Metropolitana de Lisboa

Figura V.1: A Dualidade Territorial na Área Metropolitana de Lisboa

Figura V.2: A Dualidade Social na Área Metropolitana de Lisboa

Figura V.3: A Dualidade de Consumo na Área Metropolitana de Lisboa

Figura V.4: A descoincidência funcional e administrativa

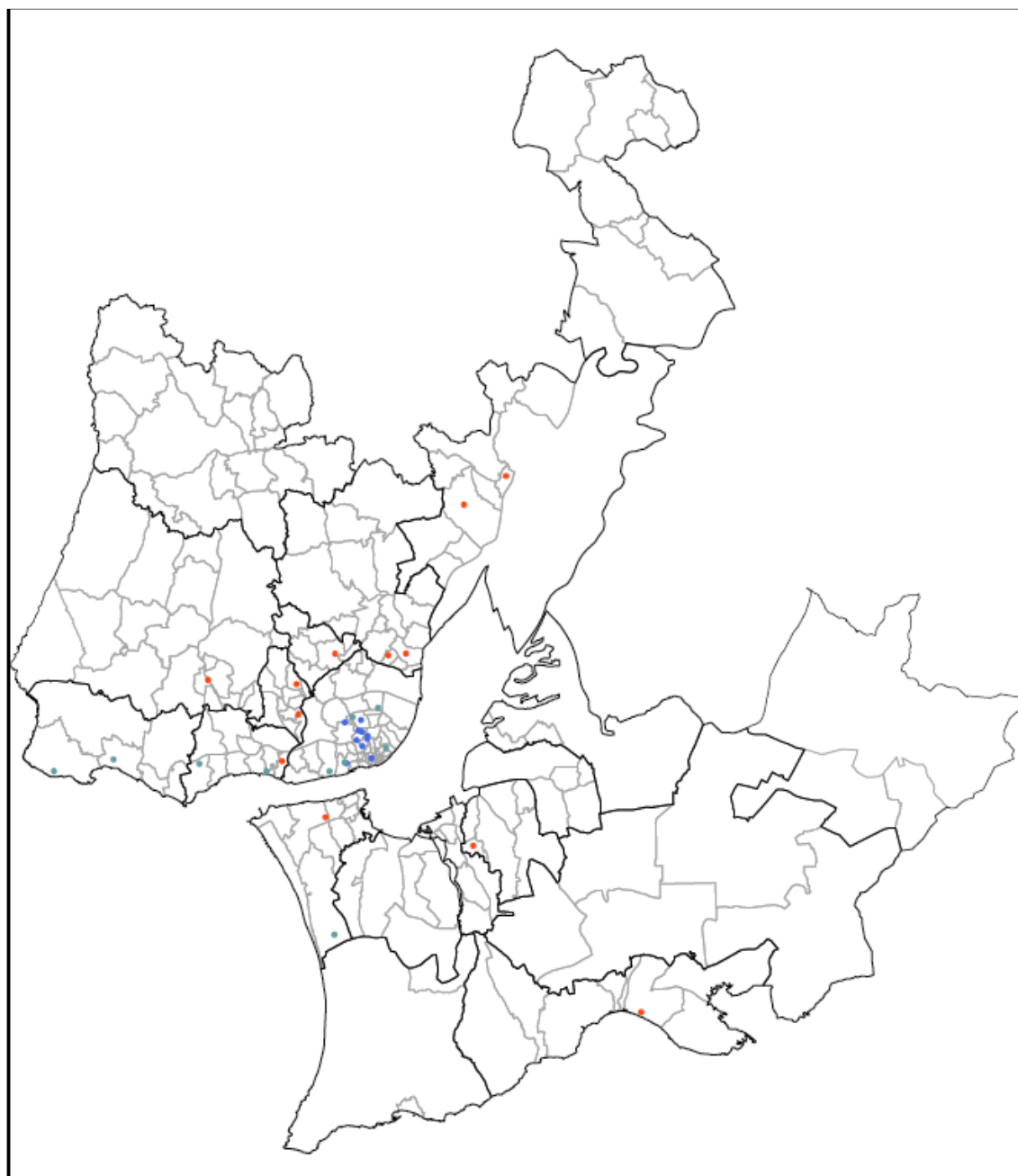
Lista V.1: A Dualidade Territorial na Área Metropolitana de Lisboa

Lista V.2: A Dualidade Social na Área Metropolitana de Lisboa

Lista V.3: A Dualidade de Consumo na Área Metropolitana de Lisboa

Lista V.4: A descoincidência funcional e administrativa

Figura V.1: A Dualidade Territorial na Área Metropolitana de Lisboa







-  **Limites de Concelho**
-  **10 Bairros Críticos, áreas PROQUAL e Planos Integrados**
-  **10 Condomínios fechados mais caros**
-  **10 Hotéis mais caros**

Figura V.2: A Dualidade Social na Área Metropolitana de Lisboa

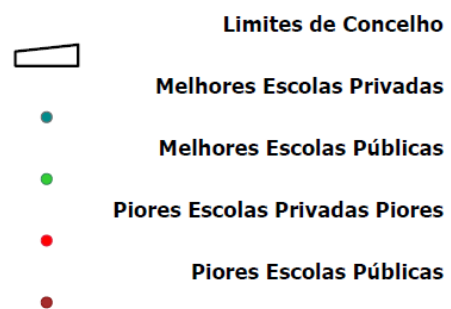
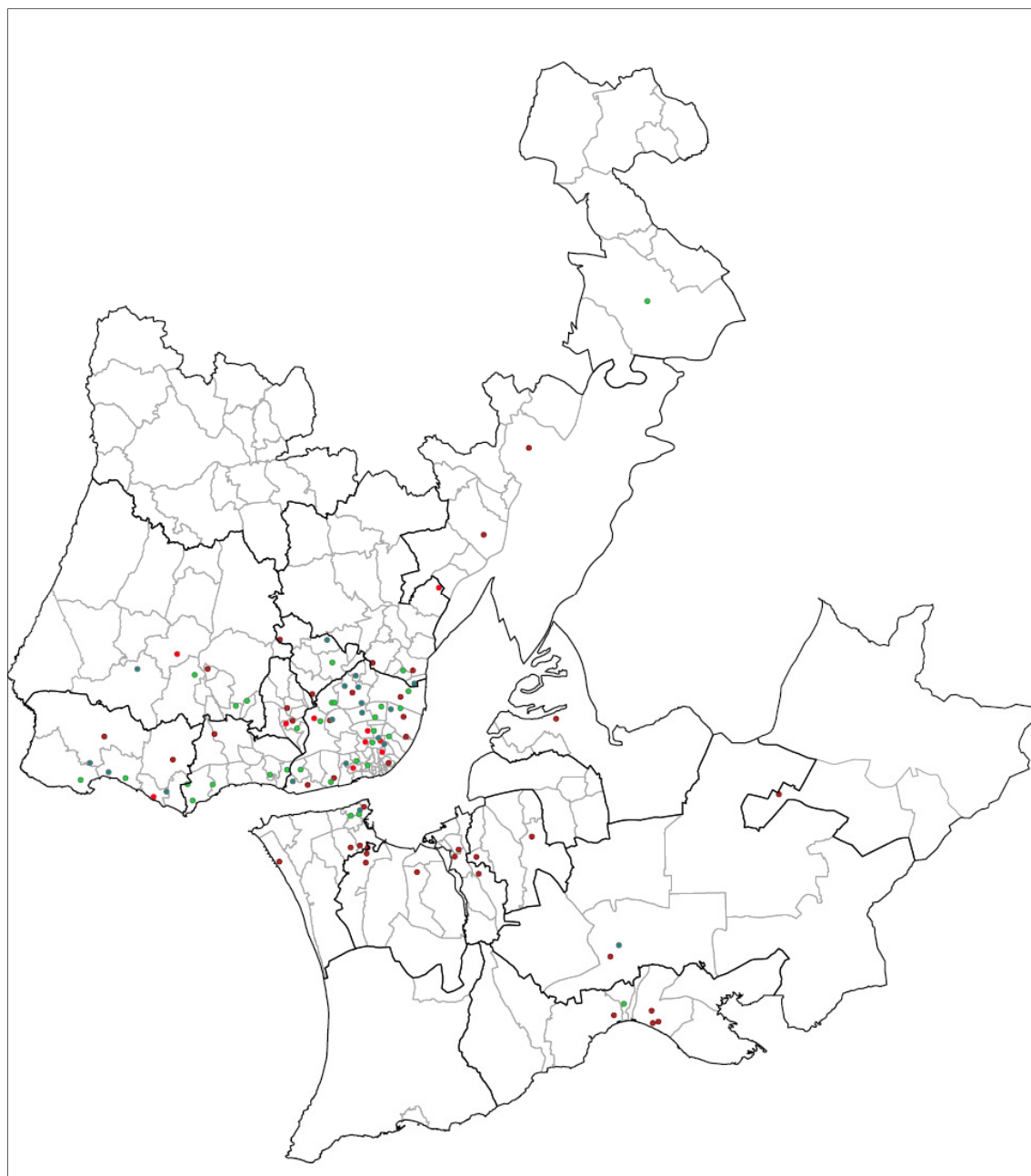


Figura V.3: A Dualidade de Consumo na Área Metropolitana de Lisboa

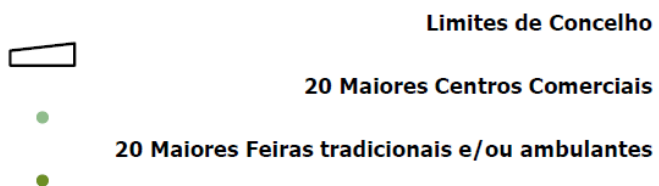
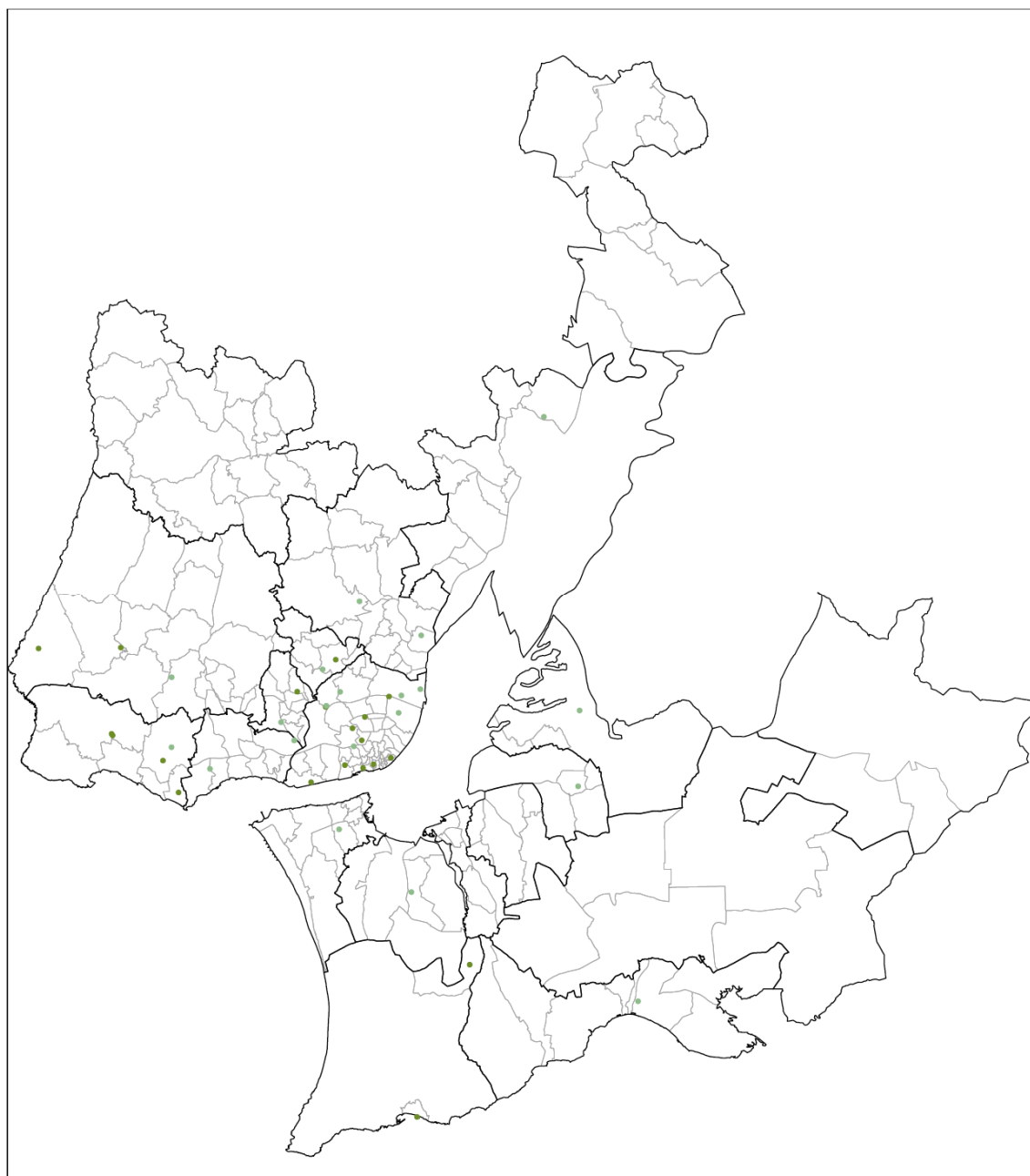
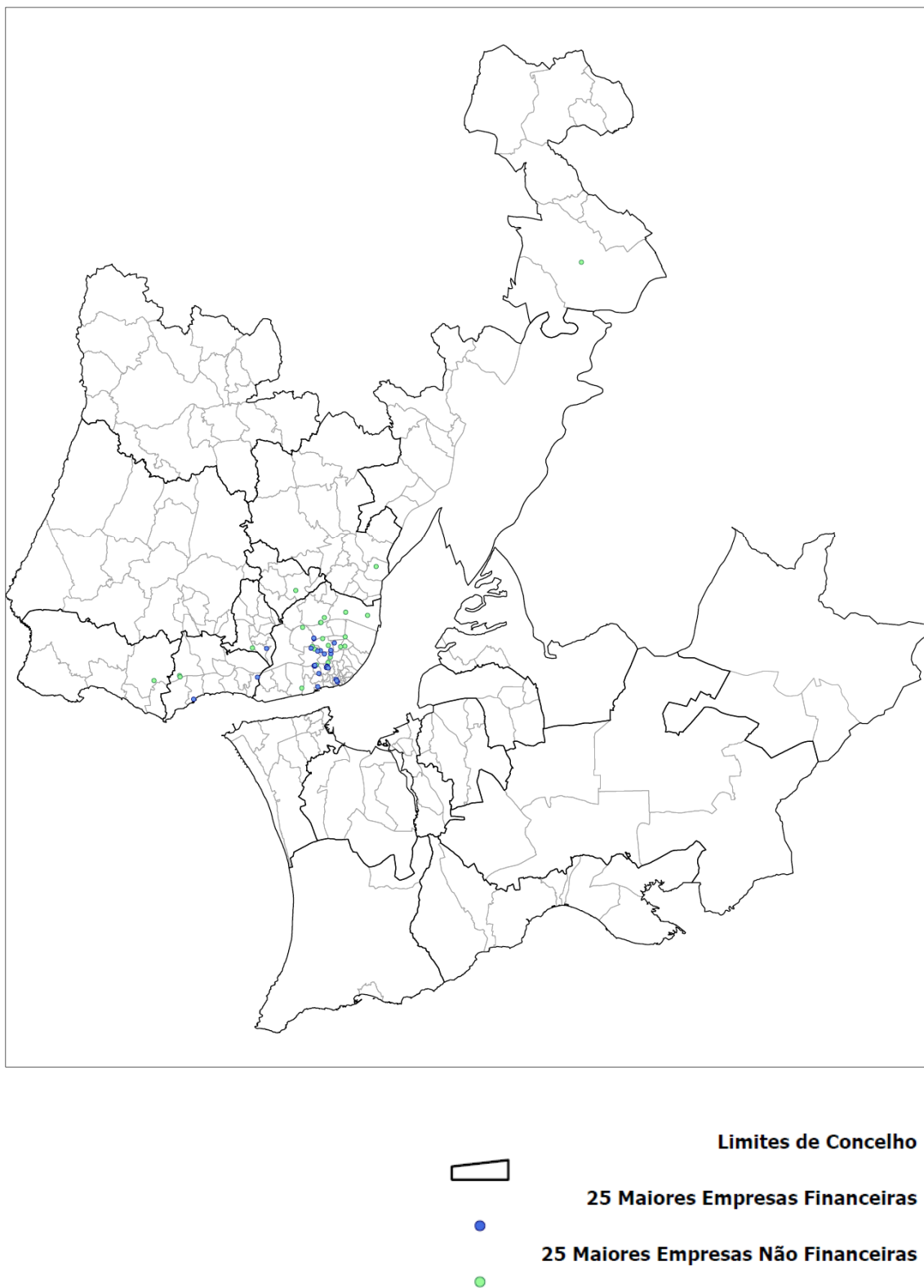


Figura V.4: A descoincidência funcional e administrativa



Lista V.1: A Dualidade Territorial na Área Metropolitana de Lisboa

Bairros Críticos, áreas de intervenção do PROQUAL e dos Planos Integrados na Área Metropolitana de Lisboa

- 1- Bairro Crítico da Cova da Moura, Damaia, Amadora
- 2- Bairro Crítico do Vale da Amoreira, Moita
- 3- PROQUAL Loures, Sacavém e Prior Velho
- 4- PROQUAL Vila Franca de Xira
- 5- PROQUAL Setúbal
- 6- PROQUAL Amadora
- 7- PROQUAL Oeiras (sem intervenção em bairros)
- 8- PROQUAL Agualva-Cacém, Sintra
- 9- PROQUAL Odivelas
- 10- Plano Integrado de Almada, Almada
- 11- Plano Integrado de Setúbal, Setúbal

Condomínios mais caros da Área Metropolitana de Lisboa (2008)⁶

- 1- Due Domani, Avenida dos Estados Unidos da América , Lisboa
- 2- Condomínio da Barra, Dafundo – Oeiras
- 3– Quinta da Marinha – Guincho, Cascais
- 4- Condomínio Horizonte, Oeiras Parque, Oeiras
- 5- Condomínio Herdade da Aroeira, Almada
- 6- Palácio da Junqueira, Alcântara , Lisboa
- 7- Infante à Lapa, Avenida Infante Santo, Lisboa
- 8- Condomínio da Bela Vista à Graça, Graça, Lisboa
- 9- Jardins de São Lourenço, Avenida dos Combatentes, Lisboa
- 10- Condomínio São Pedro do Estoril, Cascais
- 11- Vale de Lobos, Parque Natural de Sintra/ Cascais
- 12- Condomínio em Queijas, Oeiras
- 13- Condomínio dos Damascos em Tires, Cascais
- 14- Condomínio Alto dos Gaios – Estoril, Cascais
- 15- Green Park Lisboa, São Domingos de Benfica, Lisboa
- 16- Condomínio de Santa Maria de Belém, Belém, Lisboa
- 18- Condomínio da Torre, Alta de Lisboa, Lisboa
- 18- Estoril Sol, Estoril, Cascais

⁶ Valor de Venda de m2 de área privativa. Fontes: Informações das agências de mediação imobiliária, em julho de 2008. Só os 10 primeiros estão mapeados.

Hotéis mais caros da Área Metropolitana de Lisboa (2008)⁷

1- Hotel Avenida Palace (Residencial) *****

Rua 1' de Dezembro, 123
1250 LISBOA

2- Hotel Lisboa Sheraton & Towers *****

Rua Latino Coelho, 1
1069 LISBOA CODEX

3- Hotel Alfa *****

Avenida Columbano Bordalo Pinheiro
1070 LISBOA

4- Hotel da Lapa *****

Rua do Pau da Bandeira, 4
1200 LISBOA

5- Hotel Ritz Intercontinental *****

Rua Rodrigo da Fonseca, 88
1070 LISBOA CODEX

6- Hotel Tivoli *****

Avenida da Liberdade, 185/187
1250 LISBOA

7- Hotel Meridien Lisboa *****

Rua Castilho, 149
1207 LISBOA

8 - Hotel Real Parque (Residencial) *****

Avenida Luis Bivar, 67
1050 LISBOA

9- Golden Tulip Hotel Altis

Rua Castilho 11
1269-072 Lisboa

10- Hotel Vip Excutive Barcelona (Residencial) *****

Rua Laura Alves, 10
1050 LISBOA

11- Hotel Continental (Residencial) *****

Rua Laura Alves, 9
1050 LISBOA

12- Hotel Diplomatico *****

Rua Castilho, 74
1250 LISBOA

13- Hotel Dom Manuel I (Residencial) *****

Avenida Duque d' Avila, 187/189
1050 LISBOA

14- Hotel Fenix *****

Praca Marques de Pombal, 8

⁷ Valor de pensão completa diária. Fontes: Informações das agências de viagens e dos sítios na internet dos hotéis, em Julho de 2008. Só os 10 primeiros estão mapeados.

1250 LISBOA

15- Hotel Florida (Residencial) ****
Rua Duque de Palmela, 32
1250 LISBOA

16- Hotel Holiday Inn Crown Plaza ****
Avenida Marechal Craveiro Lopes, 390
1700 LISBOA

17- Hotel Holiday Inn Lisboa ****
Avenida Antonio Jose de Almeida, 28-A
1000 LISBOA

18- Hotel Lisboa (Residencial) ****
Rua Barata Salgueiro, 15
1100 LISBOA

19- Hotel Lisboa Penta ****
Avenida dos Combatentes
1600 LISBOA

Lista V.2: A Dualidade Social na Área Metropolitana de Lisboa

As 50 melhores Escolas Secundárias da AML (2008)⁸

1 Colégio St. Peter's School – Palmela

Quinta Barreiros , Volta Pedra, PALMELA

2 Colégio São João de Brito – Lisboa

Estrada da Torre, Lisboa

3 Colégio de Manuel Bernardes – Lisboa

R Paço Lumiar Quinta Azulejos, Lisboa

4 Colégio Mira Rio – Lisboa

Avenida do Restelo, Lisboa

5 Escola de Dança do Conservatório Nacional de Lisboa – Lisboa

Santa Catarina, LISBOA

6 Escola Técnica e Liceal Salesiana Santo António

Av. Marginal, ESTORIL

7 Escola Secundária do Restelo – Lisboa

Rua Antão Gonçalves, Lisboa

8 Colégio Valsassina – Lisboa

Quinta das Teresinha, Lisboa

9 Colégio de Santa Doroteia – Lisboa

Av. Marechal Craveiro Lopes, Lisboa

10 Colégio do Sagrado Coração de Maria – Lisboa

Av. Manuel da Maia, Lisboa

11 Colégio Moderno – Lisboa

Rua Dr. João Soares, LISBOA

12 Escola Secundária de José Gomes Ferreira – Lisboa

Benfica, R Professor José Sebastião Silva , Lisboa

13 Academia de Música de Santa Cecília – Lisboa

Ameixoeira, Largo Ministro, LISBOA

14 Colégio Oficinas de São José – Lisboa

Praça São João Bosco, Prazeres, Campo de Ourique

15 Externato Marista de Lisboa – Lisboa

Lisboa - São Domingos de Benfica

R Major Neutel Abreu 11, Lisboa

1500-409 LISBOA

16 Escola Secundária Bocage – Setúbal

Av. Doutor António Rodrigues Manito, SETÚBAL

17 Escola Secundária N.º 2 da Portela – Sacavém – Loures

⁸ Fonte: Ministério da Educação. Ranking do ano lectivo 2007/2008. Só as 25 primeiras estão mapeadas.
A preto as escolas públicas e a azul as escolas privadas.

Av. das Escolas, Portela

18 Escola Secundária Vergílio Ferreira – Lisboa
Quinta dos Inglesinhos, Lisboa

19 Instituto de Odivelas – Odivelas
Lg. D. Dinis, Odivelas

20 Escola Secundária Padre António Vieira – Lisboa
R. Marquês de Soveral, Lisboa

21 Escola Secundária D. Filipa de Lencastre – Lisboa
Av. Magalhães Lima, Lisboa

22 Escola Secundária Pedro Nunes – Lisboa
Avenida Álvares Cabral, Lisboa

23 Colégio Militar – Lisboa
Largo da Luz, Lisboa

24 Escola Secundária da Quinta do Marquês – Oeiras
Rua das Escolas, Oeiras

25 Escola Secundária Prof. Herculano de Carvalho – Lisboa
Av. Dr. Francisco Luís Gomes
1800-181 Lisboa (Olivais)

26 Escola Secundária Camões - Lisboa
Praça José Fontana, Lisboa

27 Escola Secundária Sebastião e Silva – Oeiras
Rua do Liceu, Oeiras

28 Escola Secundária de Miraflares – Oeiras
Av General Norton de Matos, Algés

29 Escola Secundária Anselmo de Andrade – Almada
Rua Ramiro Ferrão, Almada

30 Colégio Maristas de Carcavelos – Cascais
Av. dos Maristas, 175, Parede

31 Escola Secundária da Azambuja – Azambuja
Rua das Lavadeiras, Azambuja

32 Escola Secundária de S. João do Estoril – Cascais
Rua Brito Camacho, Estoril

33 Escola Secundária Rainha D. Leonor – Lisboa
Rua M^a. Amália Vaz de Carvalho, Lisboa

34 Escola Secundária D. João V – Damaia – Amadora
R Maria Lamas, Damaia

35 Escola Secundária c/ 3º ciclo Rainha D. Amélia – Lisboa
Lisboa – Alcântara, R Jau, Lisboa

36 Colégio do Amor de Deus – Cascais
Avenida de Sintra, Alcabideche, Cascais

37 Externato Flor do Campo – Loures
Rua 4 de Outubro Lote, Ramada, Loures

38 Escola Secundária António Arroio – Lisboa
Rua Coronel Ferreira do Amaral, Lisboa

39 Escola Secundária Vitorino Nemésio - Lisboa
Rua Conselheiro Emídio Navarro, Lisboa

40 Escola Secundária Emídio Navarro – Almada
Av. Rainha D. Leonor, ALMADA

41 Escola Secundária Padre Alberto Neto – Sintra
Sintra - Monte Abraão, QUELUZ

42 Escola Secundária da Cidadela – Cascais
Rua Jaime Thompson, Cascais

43 Externato Frei Luís de Sousa – Almada
Praça do M.F.A., Almada

44 Instituto de Ciências Educativas – Loures
Rua Bento Jesus Caraça, Odivelas

45 Escola Selecta Prof. Doutor Amadeu Andrés – Lisboa
Rua Marques Silva Qtª da Palmeira, Lisboa

46 Escola Secundária Luís de Freitas Branco – Oeiras
Rua Carlos Vieira Ramos, Paço de Arcos

47 Colégio São José do Ramalhão – Sintra
São Pedro - Quinta do Ramalhão
2710-459 SINTRA

48 Escola Secundária Amélia Rey Colaço – Oeiras
Rua Manuel Ferreira - Alto de Stª Catarina, Linda-a-Velha

49 Escola Secundária Stuart Carvalhais – Sintra
Sintra – Massama, QUELUZ

50 Escola Secundária Leal da Câmara – Sintra
Avenida Pedro Nunes, Rio de Mouro, Sintra

As 50 piores Escolas Secundárias da AML (2008)⁹

50 Escola Secundária Gil Vicente – Lisboa
Rua da Verónica, Lisboa

49 Escola Secundária Prof. Ruy Luís Gomes – Almada
Avenida Professor Rui L Gomes, Almada

48 Externato Fernando Pessoa – Lisboa
R. Buenos Aires, LISBOA

⁹ Fonte: Ministério da Educação. Ranking do ano lectivo 2007/2008. Só as 25 primeiras estão mapeadas.
A preto as escolas públicas e a azul as escolas privadas.

47 Colégio Bartolomeu Dias – Loures
Rua Bartolomeu Dias, Bairro Funchal, Santa Iria de Azóia

46 Escola Secundária João de Barros – Seixal
Rua Dr. Manuel de Arriaga, Qtª da Mata, Corroios

45 Escola Secundária Francisco Simões – Almada
Rua Jorge Pereira, Almada

44 Escola Secundária de Caneças – Loures
Rua da Escola Secundária, Caneças

43 Escola Secundária de Palmela – Palmela
Av. Palmelense Futebol Clube, PALMELA

42 Escola Secundária de Alvide – Cascais
Padarias - Alvide , Alvide, Alcabideche

41 Escola Secundária de Romeu Correia – Feijó – Almada
Rua Afonso Paiva Feijó, Almada

40 Escola Secundária Braancamp Freire – Pontinha – Loures
R Doutor Gama Barros , Pontinha

39 Externato D. Afonso V – Sintra
R. Dr. João de Barros, MEM MARTINS

38 Escola Secundária Cacilhas Tejo - Almada
Praça Gil Vicente, ALMADA

37 Escola Secundária do Lumiar – Lisboa
R. Luís de Freitas Branco, Lisboa

36 Escola Secundária Moinho de Maré – Seixal
R. Sebastião Gama - Qt.ª do Rouxinol, CORROIOS

35 Escola Secundária Frei Gonçalo de Azevedo – Cascais
R. 1.º de Maio, SÃO DOMINGOS DE RANA

34 Escola Secundária do 3ºciclo EB Lima de Freitas – Setúbal
R. Batalha Viso, SETÚBAL

33 Escola Secundária da Moita – Moita
Alto de S. Sebastião, MOITA

32 Escola Secundária Matias Aires (Mira-Sintra) – Sintra
B.º Mira Sintra - Pavilhão C-17 – Aqualva, Cacém

31 Escola Secundária da Baixa da Banheira – Moita
Pcta. Maria Helena Vieira da Silva, VALE DA AMOREIRA

30 Externato Álvares Cabral – Lisboa
Estrada de Benfica, Lisboa

29 Escola Secundária Afonso Domingues – Lisboa
R. Miguel de Oliveira, Lisboa

28 Escola Secundária c/ 3ª Ciclo Daniel Sampaio – Almada
R. Dr. Alberto Araújo, SOBREDA

27 Escola Secundária D.Manuel Martins – Setúbal
Av. António Sérgio, SETÚBAL

26 Escola Secundária de Santo António – Barreiro
Urb. Cidade Sol, Sto. Ant. Charneca

25 Escola Secundária Seomara da Costa Primo – Amadora
R. Elias Garcia, Amadora

24 Escola Secundária Infante D. Pedro – Vila Franca de Xira
Av. Infante D. Pedro, ALVERCA DO RIBATEJO

23 Escola Secundária Alves Redol – Vila Franca de Xira
R. Encosta Monte Gordo Vila F Xira, SÃO JOÃO DOS MONTES

22 Escola Secundária D. João II – Setúbal
Rua Camarinha, SETÚBAL

21 Escola Secundária D. Dinis – Lisboa
R. Manuel T Gomes, LISBOA

20 Escola Secundária Santo André – Barreiro
Av. Escola dos Fuzileiros Navais, Barreiro

19 Instituto Militar dos Pupilos do Exército – Lisboa
Estrada de Benfica, nº 374, LISBOA

18 Colégio Académico – Lisboa
Av. da República, 13, LISBOA

17 Escola Secundária Poeta Joaquim Serra – Montijo
B.º Bela Vista, Montijo

16 Escola Secundária de Alcochete - Alcochete
Av. da Restauração, ALCOCHETE

15 Escola Secundária de Sacavém – Loures
Qt.ª do Património, Sacavém

14 Casa Pia de Lisboa - Colégio de Pina Manique – Lisboa
Rua do Jerónimos, LISBOA

13 Escola Secundária de Casquilhos – Barreiro
Qt.ª dos Casquilhos, Barreiro

12 Escola Secundária José Afonso – Seixal
Av. José Afonso – Arrentela, SEIXAL

11 Escola Secundária de Camarate – Loures
R. Heróis de Mucaba, Camarate

10 Escola Secundária da Bela Vista – Setúbal
Avenida Bela Vista, SETÚBAL

9 Colégio Portugal – Cascais
R. Dr. Camilo Dionísio Álvares, PAREDE

8 Colégio D. Filipa – Amadora

Av dos Hospitais Cívis de Lisboa, Amadora

7 Escola Secundária Fonseca Benevides – Lisboa
R. dos Lusíadas, Lisboa

6 Escola Secundária Aquilino Ribeiro – Oeiras
Estr. de Leião – Talaíde, Barcarena

5 Externato Portugália – Lisboa
Rua Palmira, LISBOA

4 Escola Secundária Eça de Queirós - Stª Mª dos Olivais – Lisboa
R. Cidade de Benguela, Lisboa

3 Escola Secundária Dr. Azevedo Neves – Amadora
R. Carvalho Araújo – Damaia, AMADORA

2 Escola Pré-Universitária Autónoma – Lisboa
R. Pedro Nunes, LISBOA

1 (Pior) Externato de Sebastião da Gama - Lisboa
Av. Almirante Reis, LISBOA

Lista V.3: A Dualidade de Consumo na Área Metropolitana de Lisboa

Listagem dos 20 maiores centros comerciais na AML (2008)¹⁰

1. Centro Colombo
Avenida Lusíada
1500-392 Lisboa
Área Bruta Locável: 119725
Nº de Lojas: 404
2. Almada Fórum
Estrada do Caminho Municipal 1011 – Vale de Mirelos
2800 Almada
Área Bruta Locável: 78815
Nº de Lojas: 262
3. CascaShopping
Estrada Nacional 9
2645-543 Alcabideche
Área Bruta Locável: 73526
Nº de Lojas: 204
4. Freeport Leisure Portugal, S.A.
Estr. Nacional 119 (ao km 1,5) - Pinhal da Areia
2890-154 Alcochete
Área Bruta Locável: 73215
Nº de Lojas: 141
5. Forum Montijo
Rua da Azinheira –ZI do Pau Queimado – Afonseiro
2870-100 Montijo
Área Bruta Locável: 57200
Nº de Lojas: 160
6. Centro Vasco da Gama
Avenida D. João II, It 1.05.02
1990-094 Lisboa
Área Bruta Locável: 47692
Nº de Lojas: 168
7. Rio Sul Shopping
Avenida Libertadores de Timor Lorosae – Torre da Marinha
2840-168 Seixal
Área Bruta Locável: 44300
Nº de Lojas: 138
8. Centro Comercial Carrefour Loures
EN250, Qta do Casal da Pipa
2670-339 Loures
Área Bruta Locável: 39390
Nº de Lojas: 73
9. Alegro Alfragide
Avenida dos Cavaleiros

¹⁰ Por ordem decrescente (tendo em conta área bruta locável).
Fonte: Associação Portuguesa de Centros Comerciais

2790-045 Carnaxide
Área Bruta Locável: 39000
Nº de Lojas: 121

10. LoureShopping
Avenida das Descobertas 90
2670-457 Loures
Área Bruta Locável: 38987
Nº de Lojas: 122

11. Odivelas Parque
Estrada da Paiã – Casal do Troca
2675-626 Odivelas
Área Bruta Locável: 37355
Nº de Lojas: 206

12. Oeiras Parque
Avenida António Bernardo Cabral Macedo
2770-219 Oeiras
Área Bruta Locável: 36800
Nº de Lojas: 179

13. Centro Comercial do Jumbo de Setúbal
Rua Nova Sintra
2910-039 SETÚBAL
Área Bruta Locável: 35421
Nº de Lojas: 50

14. Carrefour Telheiras
Avenida Nações Unidas
1600 Lisboa
Área Bruta Locável: 31398
Nº de Lojas: 33

15. Amoreiras Shopping Center
Avenida Eng. Duarte Pacheco
1070-103 Lisboa
Área Bruta Locável: 26026
Nº de Lojas: 250

16. Centro Comercial Continente Amadora
EN 249/1 Venteira
2724-510 Amadora
Área Bruta Locável: 18849
Nº de Lojas: 44

17. Arena Shopping
Casal dos Amiais de Cima
2560-294 Lisboa
Área Bruta Locável: 17538
Nº de Lojas: 89

17. Sintra Retail Park
Sítio Alto do Forte
Rio de Mouro
Área Bruta Locável: 17317
Nº de Lojas: 164

18. Olivais Shopping Center
Rua Cidade de Bolama, Lt23

1800-079 Lisboa
Área Bruta Locável: 17027
Nº de Lojas: 152

19. Centro Comercial Feira Nova Belavista – Lisboa
Avenida Santo Condestável – Via Central
1900-806 Lisboa
Área Bruta Locável: 15041
Nº de Lojas: 33

20. Centro Comercial do Jumbo de Alverca
Qta das Drogas e da Verdelha, EN10
2715 Alverca
Área Bruta Locável: 13596
Nº de Lojas: 17

Lista das 20 maiores Feiras tradicionais e/ou ambulantes da AML¹¹

1-Feira da Ladra
Campo de Santa Clara
Lisboa

2- Feira do Relógio
Avenida Santo Condestável
Entre o supermercado Feira Nova, em Chelas e a Av. Marechal Gomes da Costa
Lisboa

3-Feira do Livro
Parque Eduardo VII
Lisboa

4- Mercado das Coleções
Mercado da Ribeira
Avenida 24 de Julho
Lisboa

5- Feira de Alfarrabistas e Coleccionismo do Chiado
Largo do Chiado
(Na Rua Anchieta, ao Chiado)
Lisboa

6- Feira de Antiguidades, Velharias e Artesanato (Belém)
Jardim Vasco da Gama - R. Vieira Portuense
Lisboa

7- Feira de S. João das Lampas Sintra

8- Feira de Almoçageme / Colares
Largo Comendador Gomes da Silva, Almoçageme. 3º domingo de cada mês.

9- Feira das Artes e do Artesanato (Sesimbra) -
Fortaleza de Santiago
Sesimbra

10- Feira de Antiguidades e Velharias (Sesimbra)
Mercado Municipal da Quinta do Conde

¹¹ Fonte: Trabalho de campo, pesquisa empírica.

11- Feira da Santa Casa da Misericórdia de Cascais
antiga feira da Praça de Touros (Recinto de Feiras da Adroana - Freguesia de Alcabideche)

12- Feira de S. Domingos de Rana
(Recinto de Feiras da Freguesia de S. Domingos de Rana - Av. Padre Agostinho Pereira da Silva)

13- Feira de Alcabideche
(Recinto de Feiras da Adroana - Freguesia de Alcabideche)

14- Feira de Carcavelos
(recinto perto da estação da CP)

15 – Feira da Praça de Espanha
Por de trás do IPO
Lisboa

16 – Feira em frente ao Centro Colombo
Lisboa

17- Feira Quinzenal da Brandoa
Brandoa
Amadora

18- Feira do Silvado
(Odivelas, concelho de Odivelas)

19- Crafts & Design na Estrela
Largo da Estrela
Lisboa

20- Feira das Galinheiras
Rua da Cruz Vermelha nº 12
1600-053 Lisboa

Lista V.4: A descoincidência funcional e administrativa

25 maiores empresas financeiras sedeadas na AML (2008)¹²

1 CGD, S.A.
Av. João XXI, nº 63
1000 - 300 Lisboa

2 BES, S.A
Av. da Liberdade, 195, Lisboa

BCP, S.A. - Porto

3 Banco Santander e Totta, S.A.
Rua Áurea, nº 88
1100-063 Lisboa

4 Caixa Económica Montepio Geral
Rua Áurea, 219 a 241
1100 Lisboa

Banif – Banco Internacional do Funchal, S.A. - Funchal

5 Banco Popular Portugal, S.A.
Rua Ramalho Ortigão, 51
1099-090 Lisboa

6 Banco Millennium BCP Investimento S.A.
Av. José Malhoa, nº 27
1070-157 Lisboa

Banco Madesant – Sociedade Unipessoal, S.A. - Funchal

7 Unicre – Cartão Internacional de Crédito, S.A.
Av. António Augusto de Aguiar, 122 - Lisboa
1017-001 LISBOA

BPN – Banco Português de Negócios, S.A. - Porto

8 Deutsche Bank (Portugal), S.A.
Rua Castilho, 20
1250-069 Lisboa

9 Banco Espírito Santo de Investimento, S.A.
Rua Alexandre Herculano, 38
1269-161 Lisboa

Finibanco S.A. – Porto

10 Banco Privado Português, S.A.
Rua Mouzinho da Silveira, nº 12
1250-167 LISBOA

11 Banco Finantia, S.A.
Rua General Firmino Miguel, nº 5 - 1º
1600-100 LISBOA

¹² Fonte: www.forum-empresarial.pt/ranking/financeiras.pdf
acedido em 11/07/2008.

A azul: Empresas sedeadas fora da AML que constam da lista das maiores empresas financeiras sedeadas em Portugal.

12 Banco de Investimento Imobiliário, S.A.
Rua do Ouro, 130
1100 – 576 Lisboa

13 Caixa Banco de Investimento, S.A.
Rua Barata Salgueiro, número 33
1269-057 Lisboa

14 Banco Itaú Europa, S.A.
Rua Tierno Galvan Torre Itáusa 11º andar
1070 - 274 Lisboa

15 Banco Mais, S.A.
Avenida 24 de Julho nº98
1200-870 Lisboa

16 Banif – Banco de Investimento, S.A.
Rua Tierno Galvan, Torre 3 - 14º
1070-274 Lisboa

17 Besleasing e Factoring – Instituição Financeira de Crédito, S.A.
Avenida Álvares Cabral 27,1º, Lisboa
1269-140 LISBOA

18 Banco Investimento Global, S.A.
Praça Duque Saldanha, Edifício Atrium Saldanha-piso 8
1050-094 LISBOA

19 Credibom – Instituição Financeira de Crédito, S.A.
Av. General Norton de Matos, nº 71 – 3º
1495 - 148 Algés

20 BankBoston Latino Americano, S.A.
Avenida da República, 57 8.º.
1050-189 LISBOA

Banco Comercial dos Açores - Ponta Delgada

21 Totta – Crédito Especializado, Instituição Financeira de Crédito
Rua da Mesquita, 6, 1070 -238 Lisboa

22 Interbanco, S.A.
Estrada de Alfragide, 67, Amadora

23 Banco Cetelem, SFAC S.A.
Av. Dos Combatentes, nº 43 – 12º
1600-042 Lisboa

24 BPN Crédito – Instituição Financeira de Crédito, S.A.
Rua Quinta Quintã Edifício D.José-piso 3,
2774-533 Paço Arcos

25 Banco Invest, S.A.
Avenida Engenheiro Duarte Pacheco Torre 1 11º Andar
1070-101 Lisboa

25 maiores empresas (excluindo financeiras) sedeadas na AML (2008)¹³

1 PETRÓLEOS DE PORTUGAL - PETROGAL S.A. FAB. PROD. PETROLÍFEROS
Sede - Lisboa - São Domingos de Benfica - R Tomás Fonseca Edifício Galp, Lisboa 1600
LISBOA

2 EDP DISTRIBUIÇÃO - ENERGIA S.A
Rua Camilo Castelo Branco, 43
1050-044 Lisboa

3 **MODELO CONTINENTE -HIPERMERCADOS S.A. - 210 064 700**
PORTO - MATOSINHOS

3 REN - REDE ELÉCTRICA NAC. S.A.
Avenida dos Estados Unidos da América, 55
1749-061 LISBOA – Portugal

4 PT COMUNICAÇÕES, S.A. 21 500 20 00
Rua Andrade Corvo 6
1050-009 LISBOA

5 BP PORTUGAL - COM. DE COMB. ELUBRIFICANTES S.A. 213 891 000
Oeiras - Porto Salvo
Lagoas Park Edifício 3, Porto Salvo
2740-244 PORTO SALVO

6 TMN - TELECOMUNICAÇÕES MÓVEIS NACIONAIS S.A.
Lisboa - Nossa Senhora de Fátima
Avenida Álvaro Pais 2, Lisboa
1649-041 LISBOA

7 EDP - GESTÃO DA PROD. DE ENERGIA, S.A. 217992300
Av.Barbosa Du Bocage N.45 Pi.1
1064- LISBOA
LISBOA

8 REPSOL PORTUGUESA, S.A. 219 929 070
Av. José Malhoa, 16-6.º
1099-091 LISBOA

9 VODAFONE PORTUGAL -COMUNICAÇÕES PESSOAIS S.A. 218 621 200
Lisboa - Alto do Pina
R Act João Rosa , Lisboa
1900 LISBOA

10 TRANSP. AÉREOS PORTUGUESES, S.A. 707 205 700
Aeroporto de Lisboa
Lisboa

11 PINGO DOCE - DISTRIBUIÇÃO ALIMENTAR S.A. 217532000
RUA TIERNO GALVAN TORRE 3 PISO 9 LETRA J
Rua Tierno Galvan Torre 3 -9J
LISBOA
1070-274 LISBOA

12 COMPANHIA PORTUGUESA DE HIPERMERCADOS S.A. 21 360 21 00
Travessa Teixeira Junior 1, Lisboa, Portugal

¹³ A azul: Empresas sedeadas de fora da AML que constam da lista das maiores empresas não financeiras sedeadas em Portugal.

13 TRANSGÁS - SOC. PORTUGUESA DE GÁS NATURAL S.A. 219688200
E.N. 116 Km 30, 25
Vila Nova
2670-000 BUCELAS
LOURES

14 RENAULT NISSAN PORTUGAL S.A. 218 361 011
Lagoas Park – Edifício 4 – Apartado 101
2740-267 PORTO SALVO

15 CEPSA - PORTUGUESA DE PETRÓLEOS LDA 21 721 76 00
Av. Columbano Bordalo Pinheiro, nº 108 – 3º
1070-067 Lisboa

16 FEIRA NOVA - HIPERMERCADOS S.A. 217 532 000
Lisboa - Lumiar
R Act António Silva 7,2º, Lisboa
1600-404 LISBOA

17 RCI GEST - SOC. DE COM. DE AUTOMÓVEIS, S.A. 218502000
Av. Infante D. Henrique, 349-A
1800-218 LISBOA

18 OPTIMUS - TELECOMUNICAÇÕES S.A. 217 546 000
Lisboa - Lumiar
R Amílcar Cabral Lote 1, Lisboa
1750 LISBOA

19 CTT - CORREIOS DE PORTUGAL S.A. 213227403
Rua São José nº20
1166-001
LISBOA

20 DIA PORTUGAL - SUPERMERCADOS S.A. 218 452 240
Lisboa - São Jorge de Arroios
R Carlos Mardel 49,1º, Lisboa
1900-117 LISBOA

21 SIVA - SOC. DE IMPORT. DE VEÍCULOS AUTOMÓVEIS S.A. 263407000
Qta. Mina Casal S.Pedro
Azambuja
2050-273 AZAMBUJA
LISBOA

22 RECHEIO - CASH & CARRY S.A. 219827340
R. Actor António Silva, 7-5.º Piso
1600-000

23 SIEMENS S.A. 214178000
Rua Irmãos Siemens, 1
2720- AMADORA
LISBOA

24 BRISA - AUTO ESTRADAS DE PORTUGAL S.A. 214 448 627
Quinta da Torre da Aguilha - Edº Brisa, EC Carcavelos Apart.250
2776-956 CARCAVELOS

25 SOPORCEL - SOC. PORTUGUESA DE PAPEL S.A. 213835900
Av. Eng. Duarte Pacheco, 19-1.º
1070-100 LISBOA
Lisboa – Lisboa